

Rádio Difusora – “uma rádio em movimento”



Pág. 04 e 05

O Prêmio Troféu Imprensa 2018 é uma láurea a RDM que resume de forma incontestada a sua importância para a comunicação amapaense. A Rádio Hors-concours, ou seja, a melhor de todas. Além do melhor programa jornalístico, Jornal da Manhã, e o melhor operador de áudio. A RDM é do povo e prestigiada pelo povo somente tem a crescer.



Pág. 12, 13

O vilão do abastecimento



Pág. 20

Lítera-Amapá

Editorial

A tecnologia avança e transforma o mundo, mas a radiodifusão sempre encontra seu espaço para permanecer no cotidiano da sociedade, desde a transmissão das primeiras ondas radiofônicas, há mais de um século. Apesar do avanço de novas mídias e da expansão do acesso à internet, o rádio continua sendo um dos principais veículos de informação dos brasileiros.

Segundo a Associação Brasileira de Emissores de Rádio e Televisão (ABERT), o rádio está presente em 88,1% dos domicílios do país, perdendo apenas para a televisão, que tem penetração de cerca de 97%.

O país tem aproximadamente 9,4 mil emissoras de rádio em funcionamento, incluindo emissoras comerciais AM e FM e rádios comunitárias. O número é mais que o dobro do registrado há dez anos, segundo dados do Ministério das Comunicações. No Amapá são 19 rádios, entre AM, FM e Co-

munitárias e é em Macapá que estão concentrados os maiores números de emissoras, com 12 rádios sendo que dessas estão as oito mais sintonizadas.

Nesse grupo a Rádio Difusora de Macapá 630 AM fechou o mês de maio (Relatório gerado em: 01-06-2018 às 07:23:58) no primeiro lugar de audiência com 4988 visitas acima do dobro da 6ª colocada - 2126 visitas, a nova CBN Macapá 93.3 FM, da Rede Amazônica.

Esse diapasão da Rádio Difusora de Macapá se deve a gestão implantada na emissora, que a recuperou da inércia tecnológica e agregou ao prestígio e a confiabilidade adquirida nesses 72 anos de radiodifusão, chegando aos lares mais distantes do Amapá e do Brasil, com adesão as Redes Sociais (Facebook) levou sua mensagem amapaense a todos os recantos do planeta. Isso sem falar no acesso da emissora pela internet, por meio de computadores e smartphones. Se colocando dentro dos 80% das emissoras de rádio do país que já transmitem sua programação pela

rede mundial de computadores.

Qual foi o 'pulo do Gato'? Fazendo uma ... com o apelido do Jornalista Roberto Coelho, que é conhecido como Roberto Gato, que desde janeiro de 2015 assumiu o dial da RDM e inovou a concepção de que é rádio moderna e tecnológica, pois ele com experiência como radialista dos quadros da emissora que há um novo ouvinte, que já procura o novo rádio, pela internet, que os vários meios de comunicação hoje se complementam, há toda uma convergência de mídias, a digitalização já se anuncia, é o futuro, mas o veículo será sempre rádio e ele começou a aplicar as tecnologias em uma rádio AM e deu certo que foi premiada com o Troféu Imprensa 2018, em três categorias e o principal foi a homenagem "Hors Concours" pelos relevantes serviços prestados à toda a comunidade amapaense e formação de profissionais. A Premiação aconteceu no último dia 1 de Junho - Dia Nacional da Imprensa, as 20h, no auditório do Sebrae Amapá, e ali

estava seu Diretor-Presidente Roberto Gato e equipe.

O Programa Jornal da Manhã, o carro chefe da programação da RDM, foi o melhor programa jornalístico e melhor Operador de Áudio, que também foi agraciado.

Essa premiação coroa o trabalho sério, responsável e comprometido com a verdade que o jornalismo da Difusora realiza, pois optou por fazer um jornalismo radiofônico cosmopolita e com a participação do ouvinte, sem censura, abrindo os microfones para que o cidadão utilize este canal de comunicação para ser o elo entre o Poder Público e a sociedade. "A irreverência e o humor são ingredientes que quebram a sisudez do Jornal da Manhã. Dar informação com responsabilidade doa a quem doer é uma obrigação, porém sorrir faz parte de uma proposta de um jornalismo mais leve, porém não menos incisivo", Roberto Gato. Parabéns! O Sucesso é trabalhar de maneira correta e ter visão empresarial.



Pedro Velleda
Jornalista

Cismando

Maçonaria no Amapá

Na edição desta segunda semana junina, o jornal traz um texto escrito pelo irmão Montoril, contando um pouco da história da Loja Maçônica Duque de Caxias. Por isso, neste artigo, a Coluna CISMANDO conta mais um pouco da Sublime Ordem e seus progressos no Amapá. ...

Com a criação do Ex-Território Federal do Amapá, alguns maçons, a convite do então Governador Janary Gentil Nunes, vieram trabalhar como profissionais em diversos órgãos do governo.

No dia 24 de julho de 1947, foi fundada a Loja Maçônica Duque de Caxias nº 16, hoje nº 1, do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Os ideais fortaleceram-se e em 20 de agosto de 1988, as Lojas Maçônicas, existentes à época, constituíram legal e legitimamente a Grande Loja Maçônica do Amapá - GLOMAP, organização soberana e independente, com governo e responsabilidade ritualística e administrativa.

Hoje essa Potência Maçônica conta com um total de 12 (doze) Lojas, 400 (quatrocentos) Maçons Ativos, adotando os Ritos: Escocês Antigo e Aceito; York; Emulação; e Schröder. Encontra-se representada nos municípios de Macapá, Santana, Mazagão, Laranjal do Jarí e Porto Grande.

Atualmente, a Grande Loja Maçônica do Amapá é governada pelo Sereníssimo Grão-Mestre GIOVANNI TAVARES MACIEL FILHO.

A Maçonaria Universal também se encontra

representada no Estado pelo Grande Oriente do Brasil - GOB, instalado neste Torrão em 1º de junho de 1989, com a criação da Loja Maçônica Tiradentes nº 2599.

Hoje, conta com 13 (treze) Lojas e 300 (trezentos) Obreiros Ativos, adotando os Ritos: Escocês Antigo e Aceito; York; Schröder; Brasileiro; Adonhiramita; e Moderno, representado nos municípios de Macapá, Santana, Mazagão, Tartarugalzinho, Ferreira Gomes e Oiapoque.

Em 29 de março de 2006 foi criada a Delegacia do Grande Oriente do Brasil no Estado do Amapá e tem como Delegado Maçônico Estadual o Eminentíssimo Irmão VALDIM PEREIRA DE SOUZA.

A Potência Maçônica caçula no Amapá é o Grande Oriente Amapaense, filiada à Confederação Maçônica do Brasil - COMAB, fundada em 21 de maio de 2002, constituída por 06 (seis) Lojas Maçônicas, todas atuando na capital. Conta com 150 (cento e cinquenta) Obreiros Ativos.

Além da Maçonaria Simbólica - Graus 1, 2 e 3 - o Estado do Amapá ainda conta a valorosa participação da Maçonaria Filosófica, responsável pelo estudo e concessão dos Graus Superiores.

A Inspeção Litúrgica da 1ª Região do Amapá do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil, fundada em 15 de março de 1994, responsável pela concessão dos graus 4º ao 33º.

O Supremo Conselho de Maçons do Real

Arco do Brasil, instalado no Amapá desde abril de 2009, ministrando os Graus Filosóficos do Rito de York, constituído pelos: Maçons do Real Arco; Maçons Crípticos; e Cavaleiros Templários.

O Supremo Conclave do Brasil do Rito Brasileiro, instalada nesta Unidade Federativa em 25 de setembro de 2015, com o objetivo de conceder os graus 4º ao 33º.

A Maçonaria no Amapá ainda possui em sua estrutura as Entidades Paramaçônicas, responsáveis por ações literárias, filantrópicas, sociais e orientação a jovens.

A Academia Amapaense Maçônica de Letras - AAML - fundada em 13 de setembro de 2008, formada por 33 (trinta e três) cadeiras, cujos patronos foram selecionados por suas atuações no campo da cultura maçônica e profana. Sua principal finalidade é a produção literária;

As esposas de maçons, denominadas de "cunhadas", normalmente, integram entidades paramaçônicas, responsáveis pelas ações filantrópicas e sociais, vinculadas às Potências Maçônicas.

Assim, a Grande Loja Maçônica do Amapá mantém a Associação Solidária das Acácias, fundada em 17 de dezembro de 1967, está completando 50 ANOS de trabalho à Sociedade Amapaense; o Clube Maçônico do Amapá, bem como a Ordem "DeMolay".

O Grande Oriente do Brasil mantém as seguintes entidades Paramaçônicas: Fraternidade

Feminina Rosa Branca, Nova Luz e Arco-Íris, Academia Maçônica de Letras, além do Betel Internacional das Filhas de Jó.

As Filhas de Jó surgiram em Macapá no ano de 2012, constituída por filhas de maçons, entre 10 e 20 anos Atualmente, conta com a participação de 70 (setenta) jovens. É uma entidade que busca o aperfeiçoamento do caráter através do desenvolvimento moral, intelectual e espiritual. Seus princípios filosóficos são: a fraternidade, a lealdade, a bandeira do país, o amor filial, o respeito para com os idosos, reverência a Deus e as escrituras sagradas.

E, o Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil - SCODBRFB, no Amapá, tem em seu Quadro um efetivo 150 (cento e cinquenta) jovens, entre 12 e 21 anos, filhos OU NÃO de maçons, contando com um PRIORADO e três CAPÍTULOS - Macapá e Santana - além de um CASTELO Escudeiro, constituído por garotos, entre 8 e 12 anos. Baseado nos exemplos de coragem e fidelidade de seu herói Jacques DeMolay, o 23º e último Grão Mestre da Ordem dos Cavaleiros Templários na Idade Média. Estes jovens carregam sete virtudes cardeais: Amor Filial; Reverência pelas coisas Sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo.

Era isso...!

Ouviu falar de Maçonaria, lembre: LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE.

JAMILLE NASCIMENTO
Superintendente

REINALDO COELHO
Diretor de Jornalismo

LUCIANO SOUSA
Diretor Administrativo

JORGE LUIZ/3590AB-AP
Advogado

PEDRO VELLEDA
Revisão

FABRÍCIO FERRARI
Diretor de Mídia Social e Diagramação



Propriedade: J.A.M. do Nascimento - CNPJ (MF) 07.902.625/0001-98

E-mail: tribuna.amapaense@gmail.com / Site: www.tribunaamapaense.com / Twitter: @tribunaamapaense
Endereço: Avenida Pedro Lazarino, 1633 - Buritizal - Macapá / AP

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos e colunas, são de inteira responsabilidade de seus autores, e nem sempre refletem a opinião deste jornal.

Ação do Projeto Lixo que Vale retira 900 kg de resíduos recicláveis na APA da Fazendinha



Da Editoria

Foram 651,6 kg de plástico, 100 kg de garrafas de vidro (199 unidades), 149 kg de alumínio e 12,5 kg de inox. Coleta integra programação do

Dezenas de pessoas trocaram resíduos sólidos recicláveis por “dinheiro verde” simbólico durante uma ação do Projeto Lixo que Vale do Governo do Amapá, como parte da programação do Junho Verde. A ação foi coordenada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema), na manhã desta sexta-feira, 8, na Área de Proteção Ambiental (APA) da Fazendinha, em Macapá.

A Sema contou com a participação dos moradores do entorno da APA para coletar os resíduos recicláveis, totalizando 913,1 kg. Só de plástico foram 651,6 Kg; garrafas de vidro somaram 199 unidades, correspondendo a 100 kg, aproximadamente; a quantidade de alumínio recolhido foi 149 kg e inox, 12,5 kg.

Mais de R\$ 900 em “dinheiro verde” foram trocados por alimentos em três estabelecimentos credenciados pelo Lixo que Vale. A coordenadora do projeto, Camila Brito, ressaltou que ele ajuda a comunidade ter uma

renda extra. “Além de incentivar as pessoas a coletarem o lixo que despejam no meio ambiente, ajuda as famílias a adquirirem uma renda extra que contribui na compra de alimentos”, explica a coordenadora.

Uma das ideias do projeto é fazer com que os moradores gerenciem de forma adequada os resíduos recicláveis descartados na natureza. O morador do Igarapé da Fortaleza, Benedito Dias, 27 anos, entendeu a proposta e levou para a ação materiais como garrafas de plástico e vidro, para a pesagem. “Esse trabalho serve para incentivar a comunidade a limpar o próprio bairro”, avaliou.

Na quinta-feira, 7, uma ação de educação ambiental coletou cerca de meia tonelada de lixo na APA do Curiaú, na zona norte de Macapá, também, como parte da programação do Junho Verde. Na terça-feira, 5, quando se comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente, amapaenses foram desafiados a não usar sacolas plásticas por um dia e substituí-las por sacolas retornáveis. E na segunda-feira, 4, foi a abertura da programação no auditório da Sema, em Macapá.

No sábado, 9, será o encerramento das mememorações da semana do meio ambiente com

o 1º Passeio Ciclístico Junho Verde. A concentração acontecerá às 8h, no complexo do Araxá, em Macapá, com largada às 8h30.

O percurso vai da Avenida Beira-Rio passando pelas Ruas São José e Tiradentes e Avenidas Iracema Carvão Nunes e Mendonça Furtado, com destino à Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema). Na chegada, haverá sorteio de vários prêmios entre os inscritos.

Para participar é necessário doar um quilo de alimento não perecível na portaria da Sema ou na concentração no dia do evento. Os alimentos arrecadados serão doados à Casa da Hospitalidade, no município de Santana.

Dinheiro Verde

Para o funcionamento do Lixo que Vale foi criado o “dinheiro verde”. Trata-se de quatro tipos de cédulas com valor de R\$ 0,30 e que são trocadas em postos credenciados pela Sema nos locais onde o projeto estiver acontecendo.

A troca funciona da seguinte maneira: o cidadão leva o material reciclável até um posto de coleta onde será pesado. Ele recebe o valor avaliado de seu material em notas de “dinheiro verde” e pode trocar as notas por qualquer produto equivalente ao valor, em real, em estabelecimentos comerciais credenciados. “É o lixo se transformando em bem de consumo para o cidadão”, destacou o secretário de Estado do Meio Ambiente, Bernandino Nogueira.

Uma empresa de reciclagem responsável por coletar o material reciclável é quem faz o depósito, em real, para que os estabelecimentos credenciados possam realizar as trocas.



Nas Garras do Felino



Irresponsabilidade

O vereador Vitor Hugo, com um vídeo falso, acabou com a vida do médico veterinário Fernando Mendonça. Depois de instaurado o inquérito e por inconsistência na acusação, ele foi inocentado, só que a vida do médico já havia virado um inferno. Fechou a clínica, foi morar na rua e virou um viciado. A pergunta agora é: quem paga pelos danos morais, materiais e pecuniários do médico.

Alvarenga no páreo

Dr. João Carlos Alvarenga, com década de SEBRAE, se licenciou da Superintendência do Órgão para concorrer uma cadeira de parlamentar federal. Alvarenga vai as urnas com a camisa do PSD, de Marcos Reátegui.

De Mala e Cuia

Felipe Pinto, o Arigó, acusado de comandar esquema de corrupção na ALAP, já desiste do projeto político que tinha e anuncia que vai de mala e cuia pro Ceará. Pode isso Arnaldo?

Com moral

Governador Waldez Góes, que na terça-feira montou gabinete nas ruas de Santana, anunciando mais obras de mobilidade urbana naquele município, goza de grande prestígio junto à população. É só perguntar ao povo que verás.

Na bronca

Moradores do entorno do Canal do Jandiá estão na brinca com a decisão de desocupação das margens do Canal. Eles afirmam que após décadas o Estado (Justiça Federal) chega e manda-os saírem de suas casas e vão pra onde? Com a palavra a União.

SOS Orla

O idoso Benedito Duarte compareceu à Rádio Difusora para reclamar dos constantes assaltos no cais do Perpétuo Socorro. Apelo levado ao conhecimento do Secretário de Justiça e Segurança Pública a resposta veio de bate pronto. Vamos intensificar a fiscalização na área. Aí não capina sentado.

Prego batido e ponta virada

Depois de muita discussão Janete Capiberibe (PSB) decidiu mesmo vir disputar uma cadeira no Senado e Camilo deverá vir a Federal. Cartada alta que os amarelos estão jogando. Se perder perdem tudo.

Outro nome forte

Outro nome feminino forte na disputa senatorial é da ministra Fátima Pelaes, ela já prepara também o lançamento da pré-candidatura e é forte concorrente nesta disputa. As duas cadeiras do Senado tem no mínimo nove pretendentes.

Rádio Difusora – “uma rádio em movimento”



O Prêmio Troféu Imprensa 2018 é uma láurea a RDM que resume de forma incontestada a sua importância para a comunicação amapaense. A Rádio Hors-concours, ou seja, a melhor de todas. Além do melhor programa jornalístico, Jornal da Manhã, e o melhor operador de áudio. A RDM é do povo e prestigiada pelo povo somente tem a crescer.

Da Editoria

A longeva Rádio Difusora de Macapá no dia 11 de setembro completa 73 anos. É uma emissora septuagenária, porém continua viva e atual. No dia 2 de junho o empresário Venilton Santos, proprietário do Grupo Conceito e Propaganda, e o jornalista Renivaldo Costa, coordenador do prêmio Troféu Imprensa, concederam uma láurea a RDM que resume de forma incontestada a sua importância para a comunicação amapaense. A Rádio Hors-concours, ou seja, a melhor de todas. Há uma unanimidade nesse sentido, a Difusora não tem concorrente, ainda fazendo sua transmissão pela onda de Amplitude Modulada, a frequência de 630 KHz ela continua firme e forte prestando relevantes ser-

viços para a comunicação social do Amapá.

Além dessa honraria exclusiva à RDM conquistou o prêmio de melhor programa jornalístico, o 'Jornal da Manhã' e melhor operador de áudio. Para o diretor-presidente da emissora, jornalista e âncora principal do premiado Jornal da Manhã, esse reconhecimento se deve a uma equipe coesa.

“Uma trinca de experimentados jornalistas, Roberto Gato, Pedro Velleda e Janderson Cantanhede tocam o programa do estúdio, complementado pelo vibrante e dinâmico repórter Ludy Pacheco. No assessoramento técnico, Bruna Maia comandando a Live do Facebook e os



operadores de áudio da emissora. Na condução da pauta de entrevistados o também experimentado jornalista Aníbal Sérgio. Sem regras, sem script, todo dia é um jornal diferente, esse é o diferencial do Jornal da Manhã que levou o

de seu espaço estrutural e de equipamentos. Na realidade algumas pessoas insinuaram que a emissora já havia cumprido seu papel social e que, por tanto, deveria ter seus transmissores desligados, pois segundo a sugestão do saudoso jornalista Guarany Neves, o custo da emissora era um fardo para o Estado. Outras pessoas deram pêsames ao atual diretor quando ele assumiu a direção da Difusora. Tanta negatividade, segundo o jornalista Roberto Gato, foi um estímulo para que fosse formado uma grande equipe na emissora e o trabalho fosse desenvolvido com o propósito de recuperar o prestígio da Rádio do Povo e após três anos de trabalho árduo e comprometido, a Rádio Difusora figura entre as principais rádios FM do Amapá, disputando o primeiro lugar na audiência na capital e no interior a Difusora é imbatível.

Mas o caminho percorrido foi sobre a orientação do governador Waldez



público, que compareceu no site do Grupo Conceito, e disse: desta vez o prêmio vai para o Jornal da Manhã da Rádio Difusora de Macapá – 630 KHz”.

A RDM é do povo e prestigiada pelo povo somente tem a crescer. A Rádio Difusora na gestão anterior passou por processo de abandono,



Góes, que adotou um lema para seu governo: “cuidar das pessoas e das cidades” – e foi o que a administração da Difusora fez. Primeiramente realizou uma pesquisa em 2015 para saber qual o nível de satisfação do povo com a emissora e a partir das respostas dadas um plano de trabalho foi traçado. Primeiramente recuperar os transmissores do Parque e a implantação dos radiais da emissora de acordo com o que estabelece a Associação Brasileira de Normas Técnicas e replantar a Caixa de Sintonia, roubada na gestão anterior.

O passo seguinte foi montar uma equipe de qualidade, com profissionais consagrados no rádio amapaense. Entre as aquisições estão o Mister Vado, profissional com 25 anos de rádio FM, George Guimarães outro papa da comunicação de FM, Robertão Carioca, Bianca Castro, o retorno de Azevedo Picanço, Lígia Mônica, a permanência na emissora de Leila Trindade, Josi Santos, Barbosa Neto, Ludy Pacheco, Paulo Silva, Janete Carvalho, Lima Junior, Luiz Trindade, Luiz Cantanhede,

Janderson Cantanhede, Pedro Velleda e um departamento técnico comandada pelo excelente Breno Araújo.

Tecnologia

Mais a atual gestão não deixou de acompanhar a evolução tecnológica aplicada ao sistema de rádio e como é notório em todo o mundo, nunca perderá sua importância e liderança nos meios de comunicação. “Em 2015 criamos o aplicativo da RDM e na plataforma da Rádios Net somos primeiro lugar em audiência. Em 2017 criamos a Live da emissora, outra ferramenta que deu enorme visibilidade a Difusora”, explicou Roberto Gato.

Do povo para o povo

Uma determinação da direção da Difusora foi levar a emissora ao encontro do povo e várias ações foram desenvolvidas nesse sentido. Primeiramente a Difusora realizou dois aniversários da cidade de Macapá em frente a emissora, que foi amplamente prestigiado pelas autoridades e o público em geral.

Realizou eventos nos bairros, denominados de Blitz Difusora e por fim os Show dos Bairros. “Destá forma fomos reconquistando a credibilidade e audiência da emissora. Na pesquisa realizada em 2017 ficou constatado que a difusora possui um percentual de 68% dos ouvintes classe C, D e E. O diretor afirma que todos têm orgulho da fátia de público que alcança”.

Juventude no estúdio e na sintonia

Mas a juventude não foi esquecida na grade da programação da emissora e o programa “Qual o Papo”, apresentado por Roberto Junior e Jhon Nunes, tem mantido uma audiência espetacular na Live, mostrando que a Difusora é uma emissora que fala para um público eclético e dinâmico.

O nível técnico da Rádio Difusora não poderia ser de qualidade inferior. O técnico da emissora Celso Rabelo, um profissional da mais alta qualidade, que tem participação destacada no sindicalismo radiofônico brasileiro, foi reconhecido pelo público com o melhor Operador de Áudio do Amapá. Prêmio que orgulha bastante a equipe Difusora.

Carro chefe

Mas o carro chefe da emissora é sem dúvida nenhuma o ‘Jornal da Manhã’, apresentado pelo jornalista Roberto Gato e coadjuvado pelos jornalistas Pedro Velleda e Janderson Cantanhede. Esse programa matutino, com três horas de duração, mesclando notícias, comentários, entrevistas e reportagens de rua, conquistou o prêmio de melhor Programa Jornalístico do Rádio Amapaense. Uma honra muito grande para a Difusora, tão secundarizada por alguns, levantar um troféu que simboliza o reconhecimento do público com o trabalho sério e comprometido que está realizado na emissora.

E a Difusora pode muito mais. O trabalho continua.

Troféu Imprensa 2018



Venilton Santos, proprietário do Grupo Conceito e Propaganda falou a reportagem sobre essa sua nova ferramenta de homenagem ao profissional do jornalismo.

“O Troféu Imprensa Amapá 2018 na sua primeira edição foi criado para homenagear veículos e profissionais



da comunicação do nosso estado. São 30 categorias com 5 concorrentes em cada uma delas. A escolha se deu através de votação pela internet onde este ano participaram 7.701 pessoas que cadastraram seu e-mail e escolheram os vencedores. A Premiação aconteceu no último dia 1 de Junho, Dia Nacional da Imprensa, as 20h no auditório do Sebrae Amapá onde a RDM Rádio Difusora de Macapá, representada pelo seu Diretor Presidente foi homenageada “Hors-concours” pelos relevantes serviços prestados à toda a comunidade amapaense e formação de profissionais. A coordenação do evento é de Venilton Santos, também coordenador do Prêmio Tucuju de Ouro, que completou 21 anos. Cabe salientar o apoio do SINDJOR, presidente Denise Quintas e do SINTERT, presidente José Maria. O resultado da votação foi auditado pela OAB através da Comissão de Cultura presidida atualmente pelo Dr. José Souza que esteve presente ao evento assim como os apoiadores que fizeram a entrega do Troféu aos homenageados. A cada ano haverá alternância de algumas categorias para que possamos prestigiar o maior número possível de profissionais dos mais diversos segmentos da comunicação”.

Resultado e imagens estão disponíveis e autorizadas para uso na nossa “Fanpage” do Facebook: Troféu Imprensa Amapá 2018 onde tem o link das categorias e o resultado da votação de cada concorrente.



Jornalista Renivaldo Costa – “O Troféu Imprensa Amapá é um justo reconhecimento àqueles que fizeram e fazem a imprensa amapaense. Me sinto honrado de ter participado desse momento único. A homenagem à Rádio Difusora foi algo singular também. Ela é símbolo de pioneirismo e resistência”.



Melhor Operador de áudio Celso Rabelo



Direito Eleitoral

Besaliel Rodrigues



A Ação Popular Eleitoral como instrumento de fiscalização no Brasil

Um instrumento jurídico pouco utilizado no Brasil, que pode ser manejado, pela via reflexa, na defesa do processo eleitoral, no que pese ser pouquíssimo comentado nesse sentido, é a Ação Popular prevista na Constituição Federal, art. 5º, LXXIII, que diz: “Qualquer cidadão é parte legítima para propor ação popular que vise a anular ato lesivo ao patrimônio público ou de entidade de que o Estado participe, à moralidade administrativa, ao meio ambiente e ao patrimônio histórico e cultural, ficando o autor, salvo comprovada má-fé, isento de custas judiciais e do ônus da sucumbência”.

Esta ação constitucional, de natureza civil, é regulamentada pela lei n. 4.717, de 29 de junho de 1965. O prazo para interposição é aberto. Fazendo uma rápida comparação com as ações eleitorais, que estão adstritas ao processo eleitoral, a Ação Popular - AP poderá ser acionada para combater o abuso do poder econômico tanto dentro do processo eleitoral como antes ou depois desse, promovendo, se for o caso, a defesa desse processo.

A Ação Popular é mais apropriada para

combater o poder econômico no período precedente e posterior ao processo eleitoral. Isso é dito porque, para dentro do processo, temos as ações eleitorais típicas- RecDiplo, AIRC, AIME e AIJE - que são mais apropriadas para combater o abuso econômico tanto praticado por agentes públicos como por agentes privados. A Ação Popular somente combate abuso do poder econômico praticado por agentes públicos, pois o abuso do poder econômico no exercício de atividade política caracteriza-se como ilícito do ponto de vista eleitoral. Ver Adriano Soares da Costa, Teoria..., p. 276.

Cabe, aqui, então, registrar uma triste constatação: o abuso do poder econômico com fins eleitorais, praticados por agentes privados, fora do processo eleitoral, não poderá ser judicialmente combatido diretamente, porque não há instrumento previsto no ordenamento jurídico pátrio, mesmo diante da atual proibição do financiamento eleitoral por parte de pessoas jurídicas privadas.

Dentro do processo eleitoral, a Ação Popular poderá ser exercitada para todos os fins

previstos no art. 5º, LXXIII, da Constituição Federal de 1988, mas se o acontecimento lesivo a ser combatido envolver o abuso do poder econômico cometido por autoridade pública, é mais aconselhável acionar uma ação eleitoral própria, pois, e aqui repetimos, a Ação Popular é melhor manejada, nesse caso, quando fora do processo eleitoral. Para justificar a instauração dessa investigação, pode-se alegar, como motivos, as hipóteses de transgressões pertinentes a origem de valores pecuniários, abuso do poder econômico ou político, em detrimento da liberdade de voto - art. 19 da LC n. 64/90.

A legitimidade para propô-la pertence a qualquer cidadão brasileiro, além do Ministério Público. Cabe informar que, segundo as normas de nosso país, para que se possa ter a qualidade de cidadão, é preciso ser eleitor, ou seja, ter o documento que atesta que é cidadão: o título de eleitor e está em dia com suas obrigações eleitorais. Se não, será considerado somente pessoa ou nacional.

Há estudiosos construindo teses para mudar o conceito jurídico brasileiro de cida-

dania. Defendem que não só o que participa diretamente da vida política, o eleitor, é cidadão, mas ampliam a cidadania aos que participam indiretamente da vida do País, como os que pagam impostos e não são eleitores. Ver Maria Cristina de Almeida e Milana Andrezza Isaac Antonioli, artigo “Considerações sobre a ação popular”. In BDA – Boletim de Direito Administrativo, abril/97, p. 261-7, em especial, a p. 263.

Na Ação Popular, o eleitor participa da vida política do País, manejando instrumento jurídico posto à sua disposição para controlar e fiscalizar os atos administrativos de seus representantes no Poder Público. O objetivo maior da Ação Popular não é decretar inelegibilidades, como alguns pensam; é reprochar atos de improbidade administrativa, decretando, sim, a suspensão de direitos políticos dos infratores por determinado tempo. Essa sentença poderá ser utilizada no futuro como título jurídico, no ajuizamento de ação eleitoral própria, que, aí sim, poderá decretar a inelegibilidade dos abusadores criminosos. Por fim, o rito é o ordinário.



TRE-AP NO TRIBUNA

Eleições 2018



TSE e partidos firmam acordo de não proliferação de notícias falsas

O termo de compromisso foi assinado durante reunião realizada no Gabinete da Presidência da Corte, em Brasília.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luiz Fux, e representantes de dez partidos políticos firmaram nesta semana, um acordo de colaboração para a manutenção de um ambiente eleitoral imune à disseminação de notícias falsas (fake news) nas Eleições Gerais de 2018.

O termo de compromisso foi assinado durante reunião realizada no Gabinete da Presidência da Corte, em Brasília.

Pelos termos do acordo, os partidos políticos signatários “se comprometem a manter o ambiente de higidez informacional, de sorte a reprovar qualquer prática ou expediente referente à utilização de conteúdo falso no próximo pleito”, atuando como colaboradores contra a proliferação de notícias falsas no pleito de outubro.

Após o encontro, o presidente do TSE destacou a importância da atuação não apenas dos órgãos de prevenção e combate às fake news, mas principalmente de instituições como a imprensa, os partidos políticos e os eleitores por

prestarem colaboração em relação ao assunto “por patriotismo, por amor ao Brasil”.

“Os termos da colaboração são termos simbólicos, que encerram compromissos éticos. Essa colaboração é dos homens de bem”, afirmou Fux. “O objetivo maior foi exatamente trazê-los [os partidos] para a nossa companhia, no sentido de que nós possamos presidir uma eleição limpa, uma eleição ética, uma eleição da qual o povo brasileiro possa se vangloriar e possa dizer que, efetivamente, o Brasil tem uma democracia exemplar”, completou.

Assinaram o termo de compromisso os representantes dos seguintes partidos: Democratas (DEM), Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Republicano Brasileiro (PRB), Partido Social Cristão (PSC), Partido Social Democrático (PSD), Partido Social Liberal (PSL), Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e Rede Sustentabilidade (REDE).

O documento ainda poderá ser assinado pelos demais partidos registrados no TSE até o dia 21 de junho deste ano, data em que será realizado o Seminário

Internacional Brasil/União Europeia – Fake News: Experiências e Desafios, no edifício-sede do Tribunal, em Brasília.

TRE do Amapá realiza Simulado Nacional do Registro de Candidaturas

O simulado é convocado pelo Tribunal Superior Eleitoral para todos os Tribunais Regionais.

O Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP), realiza no período de 06 a 13.06, o Simulado Nacional do Registro de Candidaturas. O treinamento que está sendo oferecido é dos sistemas CAND, CANDEX, CAND-JET, PJE, Divulga - Uma integração de todos esses sistemas para a realização do Registro de Candidatura das eleições de 2018.

Lena Márcia Borges de Souza Mendes (CRCP-TRE-AP), disse que a primeira etapa do processo já ocorreu e explica o objetivo. “Estamos na segunda etapa agora, e o objetivo desse treinamento, desse simulado nacional é validar as aplicações desses sistemas CAND, CANDEX, CAND-JET, PJE, Divulga. São todos sistemas relacionados aos processos de registros de candidatura”, afirma.

O simulado é convocado pelo Tri-

bunal Superior Eleitoral para todos os Tribunais Regionais. É um simulado extenso, pois tem que ser feito todos os procedimentos, dessa forma, a simulação como se fosse o partido, enviando a ata, catalogando quais candidatos irão concorrer, registrando os candidatos.

Ainda de acordo com a coordenadora Lena Márcia Borges de Souza Mendes (CRCP-TRE-AP), o roteiro pretende fornecer a equipe da secretaria judiciária é informática, que irá trabalhar com esses sistemas, explicações das atividades. “Fornecer para essa equipe uma descrição detalhada das atividades, dos dados, dos sistemas, de tudo o que vai ser realizado no período da eleição. Então é um simulado complexo”, afirma.

Programação

O simulado iria ocorrer em 3 dias, do dia 06/06 ao dia 08/06, mas o período foi insuficiente e irá até o dia 13/06.

A terceira etapa será realizada pelos servidores que participaram do treinamento, que vão repassar e multiplicar o que aprenderam sobre esses sistemas, com os servidores da Justiça Eleitoral, que vão estar envolvidos diretamente com o registro de candidatura.

ASCOM TSE

PROCON/AMAPÁ - 16 ANOS HARMONIZANDO E EQUILIBRANDO RELAÇÕES COM O CONSUMIDOR

Da Redação

O Instituto de defesa do Consumidor (Procon/AP) em parceria com a Secretaria de Educação (SEED) lançou na quinta-feira, 7, o 1º Concurso de Redação Educação para o Consumo que tem como tema “Somos todos consumidores”. O lançamento ocorreu na sede do órgão, no bairro Santa Rita, em Macapá.

Na ocasião, também foi lançado o site do instituto, mais uma ferramenta pela qual o consumidor amapaense poderá acompanhar os trabalhos da entidade, enviar sugestões e fazer denúncias. “Estamos ampliando o canal de atendimento à população. Temos os telefones 151 e (96) 3312-1010 e nossas redes sociais (Facebook e Instagram), por onde qualquer cidadão pode entrar em contato com o órgão”, ressaltou o diretor-presidente do Procon/AP, Eliton Chaves Franco.

O endereço eletrônico é www.procon.ap.gov.br e está nos ajustes finais para ser colocado no ar. O concurso e o site fazem parte da programação alusiva ao 16º aniversário do instituto, comemorado em 7 de junho.

O lançamento do Concurso de Redação segue o mesmo objetivo de fortalecer a relação do instituto com os consumidores. “Queremos contribuir com o desenvolvimento da consciência crítica do aluno, para que ele possa agir da melhor forma nas relações de consumo, mostrando sua responsabilidade social”, justificou Franco.



interesse das crianças com relação aos seus direitos e deveres nas relações de consumo. “O principal objetivo é fazer com que esses jovens se tornem consumidores conscientes. Que eles possam detectar e cobrar de fornecedores o exercício dos seus direitos, fazendo com que o comércio se torne mais justo e harmonioso”, destacou Eliton Franco.

Trajatória

Vinculado à Secretaria de Estado da Justiça e Segurança Pública (Sejusp), o Instituto de Defesa do Consumidor do Amapá, foi instituído pela Lei Estadual nº 0687 de 7 de junho de 2002. Ao longo destes 16 anos, seis gestores administraram a autarquia: Washington Luiz M. Picanço da Silva (2002 a 2003); Ruzo de Jesus Pontes da Silva (2007 a 2010); Albanize Colares Caldas (2011 a 2014); Maria Nilza Amaral de Araújo (2015 a 2016); Vicente da Silva Cruz (2016) e, atualmente, Eliton Chaves Franco vem dando continuidade aos trabalhos iniciados pelos seus antecessores na aplicação da Política Estadual de Defesa e Proteção do Consumidor amapaense.

O Procon/AP é um órgão que atua buscando harmonizar e equilibrar as relações de consumo, já que o consumidor é o ente mais

exposto a sofrer danos nessas relações, independente de sua condição financeira.

A sede do órgão localiza-se na Avenida Padre Júlio Maria Lombaerd nº 2925-D, no bairro Santa Rita, em Macapá, funcionando de segunda à sexta-feira de 8h às 13h30. Conta com mais cinco extensões nas unidades do Serviço Integrado de Atendimento ao Cidadão (SIAC) Super Fácil, além do polo de conciliação no Tribunal de Justiça do Estado do Amapá (Tjap).

Dentre as várias atividades desempenhadas pela autarquia, se destacam a divulgação e promoção da legislação consumerista, recebimento de reclamações e denúncias contra fornecedores, instrução de processos administrativos, fiscalização, audiências de conciliação e ajuizamento de ações contra fornecedores.

O diretor-presidente do Procon/AP, Eliton Franco, destacou que a atual gestão do órgão tem priorizado várias ações no processo de fortalecimento da Política de Proteção e Defesa do Consumidor amapaense. Entre as ações de governo, está a ativação do Conselho Estadual de Defesa do Consumidor; julgamento de recursos de processos administrativos pelo Conselho Diretor do instituto; implantação do Conselho Gestor do Fundo Estadual de Defesa do Consu-

midor; realizações de várias operações em parcerias com diferentes instituições, como Agência Nacional do Petróleo e Gás Natural (ANP), Instituto de Pesos e Medias do Amapá (Ipem/AP), Delegacias de Crimes Contra o Consumidor (Deccon), Ordem dos Advogados do Brasil – Secção Amapá (OAB/AP), Ministério Público do Estado do Amapá (MP/AP) e Secretária de Estado da Fazenda (Sefaz).

No processo de modernização do órgão, o Procon/AP aderiu, recentemente, à plataforma consumidor.gov.br; criou o seu site institucional; atualizou a nova versão do Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (Sindec); aderiu ao Sistema de Ouvidorias do Poder Executivo Federal (e-OUV) e ao Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) e mudou de endereço para melhor acolhimento aos usuários e servidores do órgão.

“O Procon/AP tem avançado muito nestes 16 anos. Mas, todos os dias surgem novos desafios frente ao grande poder do capital. Nada disso, porém, seria conquistado se o Poder Executivo não tivesse prestado total apoio às atividades fins do órgão, como exemplo, a fiscalização que resultou na interdição de agências bancárias e postos de revenda de combustíveis no Amapá”, avaliou Franco.



Podem participar, estudantes do 8º ao 9º ano do ensino fundamental II, de 15 escolas estaduais previamente selecionadas. O edital estará disponível na secretaria das escolas participantes e no site do Procon/AP.

Cada escola deverá entregar no período de 22 a 24 de agosto de 2018, as três redações. Uma comissão julgadora instituída pelo Procon/AP irá selecionar as melhores. O resultado será divulgado no dia 10 de setembro.

Os alunos que obtiverem o primeiro, segundo e o terceiro lugar, receberão como premiação um Netbook e certificados de participação. A solenidade de premiação acontecerá no dia 11 de setembro, dia em que é comemorado o aniversário do Código de defesa do Consumidor (CDC).

O diretor-presidente do Procon/AP, considera necessário despertar, desde cedo, o





Usuário do Detran agora resolve seus problemas assim:

**BAIXE
DETRAN FÁCIL**

Tire dúvidas e mantenha-se em dia com o Detran-AP.



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO
Cuidando da nossa Gente

2º Caderno



O vilão do abastecimento



Indefinição do governo Temer no custo dos fretes pode inflacionar os preços para o consumidor

Antes que você esqueça!

Prédio sede da Loja Maçônica Duque de Caxias

Reinaldo Coelho

A história da Loja Maçônica Duque de Caxias remonta a criação do Território Federal do Amapá. Para melhor ilustrarmos este trabalho, relemoremos a criação do Território Federal do Amapá, em 13 de setembro de 1943, para o qual foi nomeado o seu primeiro governador, Coronel Janary Gentil Nunes, que, ao assumir o Território, paulatinamente, começou a construir escolas, hospitais e outros espaços administrativos e sociais. Desta forma oportunizava um grande mercado de trabalho a profissionais como mestre de obras, pedreiros, carpinteiros, ferreiros, lanterneiros e outros.

Então começaram a chegar as famílias, jovens e profissionais oriundos de outros lugares, principalmente da cidade vizinha de Belém do Pará, para aqui fixarem residência e trabalhar na administração do governo, na construção civil e no comércio informal, além de outros que eram funcionários transferidos ou, simplesmente, contratados. Entre esses podemos citar alguns irmãos, como Antônio Valdemar Veiga, Eloy Monteiro Nunes, José Hermínio Amorim, Antônio Pereira da Costa, Nuto Wolf Pecher, Júlio Venâncio Coelho, Flávio Carvalho Maroja, Tenente José Alves Pessoa, Benedito Pedro de Paiva, Carlos Salimar e José Vitor Contreiras. Alguns desses já eram maçons e, como já mencionamos, por motivo de transferência, tiveram que se deslocar de seus locais de origem. Alguns pertenciam às

primeira Loja Maçônica do Amapá fato ocorrido na primeira administração da Maçonaria Amapaense, que teve como Venerável Mestre – Eloy Monteiro Nunes, cedido pelo Ir. Carlos Murucy e, nele, com a devida autorização da Prefeitura Municipal de Macapá, foi construído, em madeira de lei, o primeiro templo de Loja Maçônica Duque de Caxias.

Ressaltamos, com muito orgulho, o saudosíssimo Irmão

Antônio Pereira da Costa, que era mestre de obras e portador, também de um licenciamento como responsável técnico em construção civil pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA) do Pará. Antônio Pereira foi convidado pelo governador do Território para a construção das obras do Hospital Geral de Macapá, da Escola Técnica Industrial do Amapá, escola doméstica e outras construções governamentais. Ao final das obras pelas quais era responsável, montou, nos fundos do terreno da Loja Maçônica Duque de Caxias, nº16, uma marmoraria artesanal, que, mais tarde, veio a contribuir na construção do piso do templo da Loja e de suas demais dependências. O mesmo Irmão foi o responsável técnico pela construção da loja.

Às 15h20min, do dia 18 de novembro de 1948, chegava a Macapá uma embaixada formada por 23 maçons paraenses, alguns acompanhados de suas esposas, viajando num avião DC 3 dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, sucedânea da Panair do Brasil Ltda. Os visitantes foram recepcionados no antigo aeroporto da Panair do Brasil pelas autoridades territoriais e maçons locais. Após o embarque a comitiva seguiu para o Macapá Hotel, onde, às 16 horas, foram saudados e tomaram sorvetes de frutas regionais. Nesse horário a embaixada visitou a Fortaleza São José, que estava sendo restaurada.

Os maçons paraenses vieram a Macapá assistir a instalação e a regularização da Loja Maçônica Duque de Caxias, dia 19 de novembro, data que caiu numa sexta-feira. A instituição foi fundada no dia 1º de julho de 1947, sob jurisdição da Grande Loja do Pará, que a registrou com o número 16. O importante acontecimento estava incluído na programação oficial do Território Federal do Amapá comemorativa ao dia da Bandeira Nacional. Às 9h10min do dia 19 de novembro houve a consagração e a regularização do templo maçônico erguido à Avenida Braz de Aguiar, que posteriormente recebeu o nome de Coriolano Finéas Jucá.

À época, as pessoas comuns e excentri-

camente carolas julgavam que a Maçonaria era uma instituição religiosa que tinha parte com o 'demônio', cultuando na figura de um bode. Até hoje, a maioria do povo não sabe que a Maçonaria é uma instituição de abrangência universal, essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressiva. Não distingue o homem pela raça, cor, credo ou nacionalidade. Visa primordialmente o aprimoramento do homem. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria e busca o aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade.

Seu lema é composto pela tríade LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE, dentro dos princípios da Razão e Justiça, ou seja, liberdade de consciência, a igualdade de direitos e deveres e a fraternidade universal. Afirma que o sectarismo político, religioso ou radical é incompatível com a universalidade do espírito maçônico e proíbe expressamente a discussão político-partidária. Combate a ignorância, o fanatismo, a superstição, o obscurantismo e a tirania de todas as formas. Combate o vício, a escravidão e a imoralidade sob todos os seus aspectos.

A palavra MAÇOM é de origem francesa e significa pedreiro. Alguns autores julgam que a sociedade maçônica deve sua existência a uma confraria de pedreiros construtores que, na idade média, percorreram a Europa e construíram catedrais góticas. O ideal maçônico, no Brasil, esteve presente na Inconfidência Mineira, na Conjuração Baiana, na Revolução Republicana, no episódio do Fico e na Declaração de Independência do Brasil. Até a obtenção de terreno para erguer o prédio da Loja Maçônica Duque de Caxias, seus idealizadores reuniram-se na residência do irmão

Antônio Valdemar Veiga, servidor do Banco de Crédito da Amazônia, e mesmo na Superintendente do Serviço de Transportes do governo amapaense, órgão que congregava Serviço de Navegação e o Serviço Rodoviário, cujo titular era Eloy Monteiro Nunes. O nome da loja foi sugerido pelo tenente José Alves Pessoa, em reunião realizada no dia 10 de fevereiro de 1947, aceito por todos, para homenagear Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias. Sempre entendi a maçonaria como coisa absolutamente normal. Acostumei-me a ver meu pai, Francisco Torquato de Araújo, que integrou seu quadro de artífices, preparar-se para participar das reuniões da entidade. Por respeito, nunca procurei saber detalhes sobre os princípios filosóficos da importante instituição. Até hoje não distingo sinais, cumprimentos ou palavras chaves.

Os maçons, que eram amigos de meu genitor, me chamavam de sobrinho, o que não me incomodava e também não mexia com minha curiosidade. Quando antigos fregueses comerciais de meu pai o convidavam para ser padrinho de seus rebentos, não havia recusa, mas eu era designado para representá-lo na hora do batismo. É que sendo maçom, papai não podia participar do aludido sacramento. Uma grande bobagem cometida pela Igreja Católica, pois cansei de ver meu genitor rezando e lendo publicações religiosas, inclusive a bíblia. (Texto de Nilson Montoril – adaptado a essa editoria)

(Foto: Reprodução / acervo família Façanha da Silva)



Ano 1958 - Despedida do Dr. Uriel Sales de Araújo, na Loja Maçônica "Duque de Caxias", em Macapá.
<http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

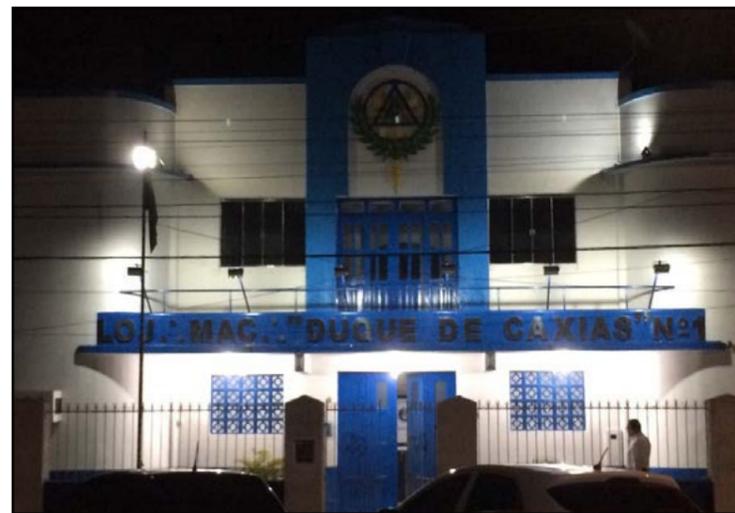
(Foto: Reprodução/blog da família)



Escultor Antônio Pereira da Costa
<http://porta-retrato-ap.blogspot.com.br/>

lojas Cavaleiros de Malta, número 10, fundada em 03 de outubro de 1927, e Fraternidade Alenquerense, número 11, fundada em 27 de fevereiro de 1932, jurisdicionadas ao Oriente do Pará.

Era desejo desses irmãos continuarem seus estudos e aperfeiçoamento maçônico em prol da paz universal, da liberdade e da justiça. Para isso faziam reuniões nas suas residências e tinham como principal meta de trabalho, a obtenção de um terreno para dar início à construção do templo da



Arraiá no Meio do Mundo: seletiva nos Polos Municipais inicia por Ferreira Gomes neste domingo

Da Editoria

Neste domingo, 10, no município de Ferreira Gomes, a Federação das Entidades Folclóricas do Amapá (Fefap), dá início à fase seletiva do Arraiá no Meio do Mundo, com a realização da competição entre os grupos que formam o Polo Norte. A seletiva será na Escola Municipal Pastor Jaci Torquato, a partir das 19h, com a presença da Corte Junina de 2018, eleita no último final de semana, em Macapá.

Polos Municipais

Com cerca de cem grupos espalhados por todo o estado, a Fefap realiza as competições entre os grupos pelos municípios, que são divididos por polos, para melhor organização. O Polo Norte é formado pelos municípios do eixo Norte da BR 156; o Leste é composto por grupos de Mazagão e Santana; Polo Vale do Jari, municípios Laranjal e Vitória do Jari; e o Polo Macapá, como quadrilhas juninas da capital.

Em 2018 a seletiva inicia pelo Polo Norte, com a participação de nove grupos. Sedução Junina, de Calçoene; Ex-



Junina.

Após Ferreira Gomes, a comitiva de coordenadores e jurados se preparam para o Polo Macapá, de 13 à 16 de junho, e no dia 18 seguem para Santana, onde



plosão Junina e Explode Coração, de Porto Grande; Império Amapaense, de Amapá; Coração Brasileiro e Estrela Junina, de Ferreira Gomes; Fera Negra do Amapari e Magia da Juventude, de Pedra Branca do Amapari; e Estrela da Amazônia, de Tartarugalzinho. Os três primeiros grupos colocados vêm para o Festival Estadual, que seleciona para o Nacional.

Programação

A programação do calendário do Arraiá no Meio do Mundo iniciou em maio, com os pré-festivais nos polos, que é uma prévia dos festivais entre os grupos, um grande ensaio com público e jurados. No começo de junho aconteceu os concursos Garoto Fefap, Garoto Tradicional e Diversidade, Garota Estilizada e Casal de Noivos, que formam a Corte

acontecerá o Polo Leste. Em consequência das enchentes no Vale do Jari, o Polo foi cancelado, porque os grupos ficaram em condições de se preparar para esta competição, e a Fefap decidiu por um Ensaio Show em Laranjal no dia 18.

O Festival Estadual será em Santana, de 23 à 30 de junho, com eliminatórias das categorias Estilizada e Tradicional, e em julho acontece o Festival Nacional, também em Santana, com os 12 grupos melhores colocados no Arraiá no Meio do Mundo, e as 12 melhores quadrilhas juninas do Brasil.

Após este ciclo de apresentações, iniciam os preparativos para os concursos que elegem a Garota Fefap nas categorias Estilizada e Tradicional, Garoto Fefap Tradicional e Diversidade, e Casal de

Noivos, que compõem a Corte Junina. Destes concursos participam candidatos que representam os grupos. Logo após, a Fefap dá início às seletivas, que são os Festivais Municipais, nos polos, e o Festival Estadual, na Cidade Junina, com os grupos selecionados nos polos.

Festival Nacional

Neste ano, pela primeira vez o Festival Nacional será no Amapá, dias 5, 6 e 7 de julho, no município de Santana, o que comprova o destaque do estado na Região Norte. A expectativa para o Nacional está movimentando o cenário junino, por conta da disputa entre as 12 melhores quadrilhas selecionadas no Festival Estadual, e as 12 maiores do Brasil. O recurso para o Nacional foi garantido através de emenda do deputado federal Marcos Reátegui, via Ministério da Cultura (MinC), no valor de R\$ 1.3 milhão.

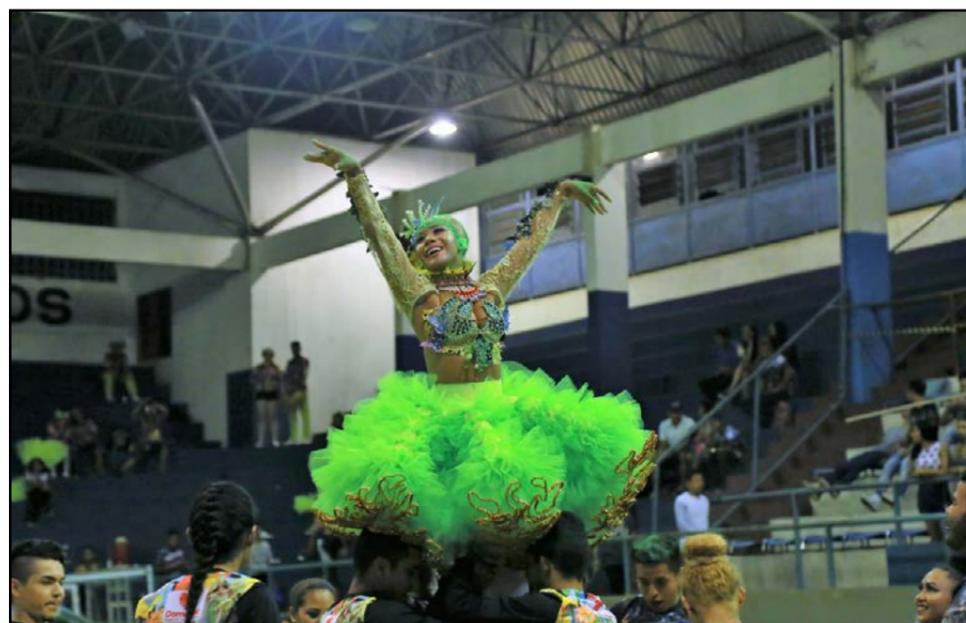
Uma comissão nacional está cuidando da programação junto com a Federa-

ção de Entidades Folclóricas do Amapá (Fefap). A comissão vai pontuar as 12 melhores quadrilhas do Brasil, que irão se apresentar junto com as 12 mais bem pontuadas no Arraiá do Meio do Mundo, que já começou com os "pré-polos" (competições nos municípios), depois seguirá para os polos e a disputa estadual.

"As 12 finalistas vão esperar as 12 melhores do país para concorrer. Vamos construir a cidade junina na área do Vilelão, que é muito grande. Será o Amapá para o mundo", diz a presidente da Fefap, Daiana Roniele.

Entre as maiores quadrilhas juninas do país as que mais costumam se destacar são a Pisada na Botina (TO), Asa Branca (BA), Moleca sem Vergonha (PE), Ceará Junina (CE), Fusuê Junino (PA).

Representantes da comissão nacional já estiveram em Santana avaliando as condições do Vilelão.



O vilão do abastecimento



Indefinição do governo Temer no custo dos fretes pode inflacionar os preços para o consumidor

Reinaldo Coelho

Enquanto governo, indústria e caminhoneiros discutem o valor mínimo de cobrança, quase 20 dias após o início da greve dos caminhoneiros, o transporte de carga segue parado no país, à espera de uma definição para rever sua estrutura de custos e o Amapá devido a sua posição geográfica o abastecimento alimentício no Amapá não teve impacto negativo, pois os empreendedores locais sempre mantêm um estoque acima da média dos seus produtos. Porém os preços dos fretes podem ser o vilão. E ‘Vai “estourar” sempre no consumidor.’

No Estado do Amapá o impacto da greve dos caminhoneiros no setor de abastecimento alimentício não foi imediato, como em outros Estados, diferente do amapaense, eles trabalham com estoques para um ou dois dias e o Amapá tem um estoque regu-

lador. De acordo com Josué Rocha presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros (SINDIGENEROS), o comércio varejista alimentício veio sentir esse impacto nessa segunda semana pós-greve. “Esse impacto veio acontecer nesta semana devido os pedidos realizados antes da greve para manutenção de estoque regular e que devido a manifestação dos caminhoneiros, as transportadoras não conseguiram cumprir o calendário de entregas das distribuidoras que atendem o mercado amapaense”.

Fretes

Um dos maiores problemas, que pode perdurar, é com referência a regularização do abastecimento de combustível, que ainda não chegou a uma definição, devido aos acordos do governo federal com os grevistas que seria dado descontos de R\$ 0,46 no óleo diesel e isso atinge o preço do frete para o transporte de mercadorias, principalmente a do alimentos, essa indefinição dos preços mínimos estabelecido pela ANTT que vem



sofrendo pressão do produtor rural e dos caminhoneiros pode inflacionar o preço para o consumidor. “Isso atende diretamente a questão do preço do frete, a partir que você tenha um combustível mais barato, que é um dos itens que pesa muito na composição de preços do frete, a tendência é estabilizar e não tem aumentos. No Estado do Amapá, além da redução federal de R\$ 0,46, teremos uma redução da alíquota de 25% para 17% no óleo diesel”.

Com referência a essa queda nos impostos federal e estadual, se devem chegar ao bolso do consumidor? – o presidente da SINDIGENEROS explicou que o governo está empenhado juntamente com seus órgão de fiscalização, como PROCON, para que sejam repassado para os preços nas prateleiras. “Pelo fato de sermos um Área de Livre Comércio, onde existem alguns benefícios, temos de ter o nosso óleo diesel o mais barato do País e beneficiar o consumidor amapaense”.

Porém, no campo está acontecendo si-

nais de que isso terá consequências ‘serias e que a crise ainda não acabou. Após pressão de produtores rurais, o governo federal recuou e vai rever a tabela de preços mínimos para os fretes rodoviários. A informação foi dada ao Estadão/Broadcast pelos ministros dos Transportes, Valter Casimiro, e da Agricultura, Blairo Maggi, após reunião com representantes do agronegócio na noite da última terça-feira (6). Os ruralistas dizem que a tabela, uma das promessas feitas pelo governo para conseguir encerrar a greve dos caminhoneiros, eleva os custos do frete em até 150%.

O ministro Maggi afirmou que a demanda das entidades presentes ao encontro mostra que a tabela de preços mínimos de frete “é extremamente elevada, praticamente inviabiliza o setor produtivo” e, por isso, será revisada. Segundo ele, os cálculos da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), responsável pela elaboração da tabela, foram “muito corridos” para atender à demanda dos caminhoneiros, e alguns cál-





culos foram imprecisos. “A ANTT vai trazer para a realidade uma série de coisas e deve propor uma nova tabela de fretes amanhã (na quarta-feira, 06)”, disse.

Mudou tudo de novo

E foi definida e publicada a nova tabela, mas menos de quatro horas após anunciar a nova tabela que estabelece preços mínimos para o frete, o governo cedeu à pressão dos caminhoneiros. Em vídeo gravado e divulgado por representantes da categoria, o ministro dos Transportes, Valter Casimiro, prometeu revogar o documento que reduzia em 20%, em média, o custo do transporte, ao incluir caminhões com vários tipos de eixo no tabelamento. Segundo a assessoria da pasta, o ministro autorizou a gravação das imagens.

A decisão foi tomada no fim da noite de quinta-feira (7) depois que os caminhoneiros apareceram de surpresa no ministério e ameaçaram uma nova paralisação da classe. Casimiro, então ligou para o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, que deu o aval para o cancelamento da nova tabela. Na gravação, o ministro, diz que um novo documento será elaborado nesta sexta-feira na Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e pede que os representantes da categoria compareçam ao órgão.

Amapá pode sofrer com essa indefinição, pois além do frete rodoviário aqui é utilizado o sistema de balsa para o transporte de mercadorias e muitos amapaenses, estão preocupados com essas indefinições da concretização do acordo entre o governo Temer e os caminhoneiros com referência ao preço de óleo diesel, que vem atingir os caminhões de fretes e as transportadoras. “Essa alta e baixa do combustível não reflete só no frete. Reflete em tudo. No preço da mercadoria final que vai chegar no consumidor. Vai “estourar” sempre no consumidor”, define o professor aposentado Manoel Lins Souza.

Ele observa que o combustível é como se fosse a “ponta do iceberg”. Assim, com o acréscimo, outros produtos sentem os efeitos também. No caso dos caminhões, ele pondera que, além do combustível, existe uma lista com outras despesas. “Para quem tem caminhão, sobem as peças, os pneus. E pode ser repassar isso no frete.”

Com praticamente todo o abastecimento de combustíveis feito por balsas, o Estado do Amapá é das poucas unidades da federação que não sentiu o impacto direto da paralisação nacional dos caminhoneiros.

Apesar disso, ao assistirem no noticiário da situação no resto do país, muitos maca-

paenses correram para os postos de combustível a fim de encher os tanques ou estocar gasolina. Em consequência do aumento da demanda alguns postos ficaram sem produtos. Aproveitando-se da situação os donos de alguns estabelecimentos aumentaram os preços, o que fez com que o Instituto de Defesa do Consumidor (PROCON) passasse a monitorar eventuais aumentos abusivos na capital e em Santana.

Embora o tradicional abastecimento por balsas-tanques encareça o produto, estando sujeito a imprevistos característicos da navegação de cabotagem, o modal acabou favorecendo o Amapá. Há prós e contras, mas é um transporte alternativo frente a quaisquer adversidades. Na Amazônia, então, é uma alternativa que nunca pode ser descartada.

Pode não faltar o combustível, mas os preços são gerados nos maiores centros produtores do país e a tendência é inflacionar e chegar as prateleiras dos supermercados e os consumidores pagar a conta.

Por conta da situação geográfica do Estado do Amapá, em relação à distância dos centros produtores, os empreendedores daqui sempre mantêm os estoques acima da média. Isto, somado com as medidas preventivas implementadas pelo governo, tem proporcionado ao Amapá sentir menos que outros Estados os efeitos dessa crise.



O desabastecimento local não foi total e sim pontual, e o presidente do SINDIGENEROS explicou a reportagem que alguns produtos estão sendo aguardados para reposição de estoque, porém a previsão da normalidade é que acontecesse a partir da segunda quinzena de junho. “A normalidade deverá acontecer na segunda quinzena de junho. Uma das maiores preocupações é com os produtos perecíveis, caso dos iogurtes, que estavam em trânsito para atender mercado local e causou falta nas prateleiras podem. E essa semana pode estar chegando

com validade estourando e o mercado tem que procurar em ofertas para não sofrer prejuízos. Esses produtos não são de estoques altos devido ao seu alto grau de perecibilidade. Outro item é dos hortifrúteis que estão com algumas falhas, mas é pontual”.

Uma das maiores preocupações, além da falta dos produtos nos supermercados e mercantis amapaenses, é que os produtos tiveram aumentos em seus preços. Fato este confirmado pelo empresário Josué Rocha, que informou que aconteceu uma oscilação de preços e que a expectativa é que aconteça uma regularização até o fim do mês. “Devido a interrupção do transporte de mercadorias e a produção no campo paralisada no País, o que levou a muita perdas e todos querendo abastecer simultaneamente ou de modo instantâneo, o que acaba elevando os preços desde o produtor até a indústria de transformação e chega a ponta que é o consumidor”.

Quanto ao abastecimento de proteína animal, desde a carne branca e vermelha, com a produção de grãos paralisada e o plantel das granjas com grandes perdas, levou os frigoríficos a não manter o abastecimento. Sendo que esse segmento (o das aves) uma das maiores dependências do mercado amapaenses, que tem nos fornecedores sulistas o maiores abastecedor de frango. O presidente Josué Rocha explicou que a situação está sendo resolvida. “As indústrias como a BRF, que são um da maiores abastecedores de proteína aqui no Amapá eles ainda estão com dificuldades, pois algumas de suas unidades foram paralisadas. Quanto a Friboi, que atende o mercado local, por conta da greve, também tiveram algumas unidades paralisadas, pode diminuir a oferta, mas não faltar”.

Josué destacou que quanto a carne vermelha o Amapá possui dois frigoríficos que equilibram esse segmento e podem suprir essa necessidade. “Em geral a população do Estado do Amapá ela não vai ter um desabastecimento, pode ser pontual, mas não trará problemas sérios para a mesa do con-

sumidor local”.

Parcerias

O Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros (SINDIGENEROS) e o Governo do Estado do Amapá montaram uma frente de trabalho onde a união e o acompanhamento da situação de abastecimento foi feita desde a primeira hora da greve.

Foi criado um Comitê Estadual pelo governo amapaense para minimizar os impactos da greve dos caminhoneiros que reuniu empreendedores e representantes de entida-

des comerciais dos segmentos atacadista e varejista para coletar informações sobre os estoques e demandar novas providências.

“Tivemos por parte do governo uma preocupação muito grande, que reuniu todos os gestores das áreas envolvidas, dando apoio ao empresariado amapaense, com a finalidade de diminuir esse impacto, pois era de interesse de todos que não tivéssemos desabastecimento”.

A manifestação local não afetou o mercado interno. O problema foi ocasionado nas paralisações nos grandes centros urbanos. Isso porque cerca de 90% do que o amapaense consome, vem de outros estados, inclusive, do tomate à farinha, e do ovo ao frango.

O presidente Josué Rocha definiu que a situação está sendo normalizada e que o amapaense não deverá sofrer com falta de alimentos, e que os prejuízos financeiros causados para o Estado e ao empresariado é imensurável. “Em uma situação desse tipo, todos perdem, o único que não perde é o governo, que diz que está perdendo mais, não está perdendo nada. Todos nós estamos pagando por essa situação inesperada. Pagando preços mais caros, alguns produtos vão chegar com datas próximo de vencimentos e vamos ter de colocar na ponta para queimar, sempre existem perdas”.

Gargalos técnicos

Após o fim da paralisação dos caminhoneiros, a preocupação da população brasileira é com a qualidade dos produtos que estão sendo entregues nos supermercados de todo país. Para comentar sobre o assunto e esclarecer dúvidas sobre os impactos na indústria de alimentos, conversamos via correio eletrônico com a coordenadora do curso de Engenharia de Alimentos do Instituto Mauá de Tecnologia, professora e doutora Eliana Paula Ribeiro.

Ela explicou que a paralisação dos caminhoneiros acabou afetando todas as regiões brasileiras. No Amapá, por ter esse sistema de entrega por balsa, o que não tiver dependência de caminhão, não sofrerá alterações.

Porém, o que envolve o transporte rodoviário, as mercadorias que vão chegar de caminhão podem apresentar alguns problemas sim, principalmente os alimentos perecíveis.

A qualidade com que os perecíveis vão chegar até o Estado vai depender muito de como era a estrutura do caminhão que estava transportando os produtos. Para o caso dos congelados e refrigerados, por exemplo, vai depender se o sistema resistiu a paralisação e se manteve os produtos em um ambiente frio.

“Para as frutas, verduras e legumes já não tem muito jeito, a qualidade vai ser afetada com certeza. Se o caminhão que estava transportando, por exemplo, ficou embaixo do sol, os produtos acabam estragando”, explicou a engenheira alimentar.

No geral, Eliana Ribeiro declarou que vale destacar que o mais importante é saber quanto tempo os alimentos ficaram parados e em quais condições. Entender qual era a estrutura do caminhão, qual a temperatura e se o sistema de refrigeração ficou ligado ou desligado durante o tempo que os veículos ficaram parados nas estradas.

Segurança Pública - Governo reforça policiamento com entrega de viaturas, em Santana

Da Redação

Quatro veículos substituirão viaturas antigas, outros três são novos. Um deles foi destinado ao Policiamento Escolar na baixa do Ambrósio.

O Governo do Estado do Amapá entregou na terça-feira, 5, sete novos veículos à Polícia Militar (PM/AP), que serão destinados ao reforço do policiamento no município de Santana. A entrega das viaturas ocorreu na sede do 4º Batalhão da Polícia Militar, que atende à cidade. São cinco viaturas e dois carros maiores, do tipo Duster, sendo um destinado ao reforço do policiamento nos bairros próximos à Escola Estadual Professor Afonso Arinos de Melo Franco, localizada na Baixada do Ambrósio, na Área Portuária.

A escola foi a terceira a adotar o modelo de gestão compartilhada entre a Secretaria de Estado da Educação (Seed) com órgãos de segurança pública, neste caso, com a Polícia Militar. As outras duas são da capital Macapá e já estão no segundo ano de gestão compartilhada: a Escola Estadual Antônio Messias (com a PM) e a Escola Estadual Risalva Freitas do Amaral (com o Corpo de Bombeiros Militar).

Durante a entrega dos veículos o governador Waldez Góes ressaltou que a segurança pública sempre foi uma prioridade da gestão. Ele anunciou que o município de Santana, receberá este reforço de reparalhamento, obras e pessoal. “Estamos substituindo quatro viaturas antigas do batalhão. No segundo semestre, haverá novos delegados, novos agentes e novos policiais para reforçar a segurança na cidade”, declarou.

O chefe do Executivo anunciou, também, para o segundo semestre, a execução de novas obras em Santana, como a construção do Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp), Delegacia Especializada na Investigação de Atos Infracionais (Deiai) e a reforma do 4º Batalhão da PM. “Nosso objetivo é aparelhar o município com recursos humanos, equipamentos, tecnologia e infraestrutura física, para modernizar, cada vez mais, o atendimento à sociedade”, destacou Waldez Góes.

O secretário de Estado da Justiça e Se-



gurança (Sejusp), Carlos Souza, informou que os veículos são resultado de emendas da bancada parlamentar amapaense com recursos do Ministério da Justiça. “Além dessas viaturas, Santana será contempla-

policias militares aprovados no concurso público da corporação, que está em andamento, pelo governo do Estado. “Com a conclusão das turmas dos aprovados no concurso, Santana receberá esse reforço,

consável da Polícia Militar em proteger os cidadãos”, avaliou.

Policiamento Escolar

Ainda na agenda de Santana, o governador visitou a Escola Afonso Arinos, que receberá um dos veículos para o Policiamento Escolar e reforço da segurança nos bairros próximos à instituição de ensino.

Durante a visita, o gestor ouviu o depoimento de funcionários que falaram sobre as mudanças que aconteceram no local, depois que a escola aderiu ao modelo de gestão compartilhada entre a Seed e a PM/AP. “Além de dar aos nossos alunos uma educação de qualidade e diferenciada, a segurança foi reforçada, refletindo na diminuição da violência dentro e fora da escola”, observou a professora Inaguar Lopes Corrêa, que trabalha no local há 26 anos.

A professora Aurivete Manfredo Peres também trabalha na escola há 26 anos. Ela relata que já presenciou vários casos de violência dentro e fora da escola, fato que mudou com a gestão compartilhada. “Eu mesma já havia sido assaltada no caminho do trabalho e, no dia seguinte, queira trocar de escola. Mas, hoje, com essa nova gestão, penso em me aposentar aqui”, falou emocionada.

A Escola Afonso Arinos atende 717 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, a maioria é da Área Portuária de Santana e de bairros próximos. Para receber os estudantes durante o ano letivo de 2018, a instituição passou por uma reforma e adquiriu novos equipamentos com investimentos de R\$ 350 mil. A escola é 100% monitorada com 32 câmeras, conta com 12 salas de aula, biblioteca, quadra poliesportiva e complexo administrativo, além de possuir corpo docente completo.



da com quase R\$ 10 milhões de investimentos na segurança pública, só neste primeiro momento, divididos em reparalhamento, obras e pessoal”, destacou.

De acordo com o secretário, o município deverá receber, ainda, cerca de 100

permitindo que a PM realize, de forma mais efetiva, o policiamento ostensivo/preventivo, focando na sua vocação que é prevenir os crimes”, evidenciou Souza.

O comandante-geral da PM/AP, coronel Rodolfo Pereira, disse que os veículos serão destinados a setores que desenvolvem atividades relacionadas ao combate e prevenção da violência. “Seis viaturas prestarão serviços a todo o município, atendendo às ocorrências policiais, fazendo a prevenção de crimes e uma viatura vai atender, exclusivamente, o Policiamento Escolar na Baixa do Ambrósio e bairros próximos”, explicou.

Presente na solenidade de entrega, o aposentado Francisco Matos ficou agradecido com os investimentos do Estado na segurança pública de Santana. “Isso veio no momento certo, porque a falta de segurança é um problema que vemos em todo o Brasil e, sabemos do trabalho in-



FAF apresenta o novo troféu do Amapazão

Reinaldo Coelho

A taça será entregue ao campeão da partida entre Santos-AP e Ypiranga, os finalistas da edição 2018 do Campeonato Estadual. O primeiro jogo da final do estadual aconteceu na última quarta-feira (6), no Estádio Olímpico Zerão, em Macapá e o resultado foi o empate (0 a 0) e o título do Estadual segue indefinido. Agora às duas equipes voltam a se enfrentar na próxima quarta-feira (13). Em caso de novo empate a definição do título se dará através das cobranças dos tiros de pênaltis. O campeão garante vaga na Copa Verde e Copa do Brasil de 2019.

A taça

O nova taça ainda lembra a antiga, pois ambas homenageiam o Monumento Marco Zero do Equador, mas há algumas diferenças como a base em madeira e o símbolo da FAF que não existia no modelo do troféu anterior, que foi dado para o campeão de 2016 e 2017.

De acordo com o vice-presidente da federação, Paulo Rodrigues, a mudança no designer do troféu foi feita para tentar encontrar uma marca que iden-

No momento, a lutadora Cintia Cardoso, de 15 anos, é a única amapaense que está na seleção brasileira juvenil de taekwondo. A expectativa é que mais atletas consigam a vaga para representar o país em competições internacionais.

Judocas amapaenses conquistam quatro medalhas em Copa de Veteranos em São Luís-MA

Judocas amapaenses participaram no último fim de semana, nos dias 01 e 02 de junho da 3ª Edição da Copa Paulo Leite de Judô. O evento foi realizado em São Luís-MA, este é pioneiro e exclusivo para Veteranos na região Norte/Nordeste. O Amapá foi representado por dois atletas, que conquistaram quatro medalhas.

O judoca Antônio Viana, conquistou medalha de ouro no individual. Já o outro representante amapaense Alessandro Barros, trouxe na bagagem duas medalhas de prata e uma de bronze (individual, absoluto e equipe). Ao todo, o campeonato reuniu 133 atletas de 15 estados da região Norte/Nordeste.

Copa Paulo Leite

O evento homenageia o introdutor



tifique com o Campeonato Amapaense.

Campeonato Brasileiro Taekwondo

Amapá disputa com 15 atletas em Cuiabá

A delegação amapaense, composta por 15 atletas, está disputando o Campeonato Brasileiro de Menores de Taekwondo em Cuiabá, em Mato Grosso, as lutas iniciaram na sexta-feira (8) e encerram neste domingo (10).

Esta é uma das principais competições nacionais em 2018. As disputas serão realizadas nas categorias infantil, cadete, juvenil e sub-21. O Campeonato Brasileiro também servirá para formar a seleção brasileira cadete.

do Judô no Maranhão, o saudoso sensei Paulo Leite. Esta foi a terceira edição do evento, que teve o apoio da FMJ, da CBJ e da Associação de Judô Veteranos do Brasil.

Atletas amapaenses conquistam 15 medalhas em campeonato de Karatê no Maranhão

O Governo do Amapá doou dez passagens para os atletas participarem da competição ocorrida nos dias 1º e 2 de junho. Foram nove medalhas de ouro, quatro de prata e duas de bronze.

Uma delegação composta por 14 atletas amapaenses conquistou 15 medalhas na primeira etapa do Campeonato Brasileiro de Karatê, fase classificatória, em São Luis (MA). No retorno para casa, no início desta semana, os

campeões foram recebidos com festa pelos seus familiares, em Macapá. Já no município de Laranjal do Jari, dois deles desfilaram no carro do Corpo de Bombeiros pelas ruas e avenidas da cidade, sob aplausos da população.

O Governo do Amapá doou dez passagens para os atletas participarem da competição ocorrida nos dias 1º e 2 de junho. Foram nove medalhas de ouro, quatro de prata e duas de bronze. Com isso, eles garantiram vagas na próxima fase do campeonato, que vai acontecer em outubro, em Belo Horizonte (MG).

Atento a essas disputas, os amapaenses agora brigam por vagas na Seleção Brasileira de Karatê, uma vez que

a Confederação Brasileira de Karatê (CBK) quer selecionar atletas para o sul-americano e para os Jogos Pan-Americanos de 2019, que ocorrerá no Peru.

O presidente da Federação Amapaense de Karatê (FAK), Rilton Amanajás, afirma que além de mostrar os talentos que o Amapá tem nas modalidades de artes marciais, o objetivo também é incluir atletas que se destacam em várias competições.

“Para que isso aconteça, é importante a participação de todos, desde o trabalho técnico até o reconhecimento das autoridades”, considera Rilton Amanajás.





- VIDROS TEMPERADOS
- ESPELHOS
- ESQUADRIA DE ALUMÍNIO
- PORTÕES
- BOX PARA BANHEIRO
- DIVISÓRIAS EUCATEX
- PELE DE VIDRO
- PERFIS E ACESSÓRIOS P/ VIDRO



96 99105-0373
 96 99138-1218
 96 3241-3522

EM NOVO ENDEREÇO!

ACEITAMOS TODOS OS CARTÕES



jp_vidrosealuminio@hotmail.com

Rua Hildemar Maia, 6189 - Muca - Macapá-AP



- ➔ **ESTRUTURA CLIMATIZADA**
- ➔ **OS MELHORES PROFISSIONAIS**
- ➔ **PLANOS COMPLETOS PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA**



MUSCULAÇÃO



JIU JITSU



BOXE E AEROBOXE



MUAY THAI



ZUMBA

AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS, 1459. ENTRE LEOPOLDO MACHADO E HAMILTON SILVA.
 FUNCIONAMENTO: 06H ÀS 00H - SEG. A SEX. / 9H ÀS 20H - SÁB.

30 Caderno



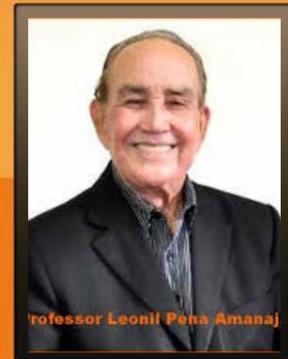
LÍTERA-AMAPÁ

Um clube que debate a literatura através de leituras de livros escolhidos previamente, por sugestão e votação entre os participantes, sendo que os encontros alternam entre um livro nacional, um internacional e um “amapaense”.



Pioneirismo

A frase que o Professor Leonil mais repetia para alunos e filhos, era: “só através da educação de qualidade, vamos despertar esse gigante adormecido que é o Brasil.”



Professor Leonil Pena Amanajás

Leonil Aquino Pena Amanajás – educador e empresário da educação - *1937 - + 2018.

Reinaldo Coelho

Faleceu na noite da última quinta-feira (7), em um hospital em São Paulo, capital, aos 81 anos, o professor e empresário Leonil Aquino Pena Amanajás. O educador é conhecido pelos vários trabalhos que desenvolveu na área da educação no estado e por ter fundado em 1990 a primeira faculdade do Amapá: o Centro de Ensino Superior do Amapá (Ceap). O Tribuna Amapaense e equipe está enlutada e a família enlutada os pêsames consternados pela perda desse grande educador, legitimamente amapaense, nascido na Ilha de Sucuriju, costa do município de Amapá cresceu juntamente com a educação amapaense.

Sua paixão pela educação vem da crença de ser ela a mais eficiente forma de mudar a fisionomia deste seu querido Amapá e em consequência do País. Muitos alunos, hoje ilustres personalidades, passaram pelos seus ensinamentos e, até hoje, no Ensino Superior, nas atividades políticas ou até mesmo em suas vidas pessoais, continuam buscando os ensinamentos do mestre.

Ao mestre Leonil Amanajás, nossas referências e muito obrigado pela frondosa árvore (CEAP) que deixaste para colhermos sua produção educacional, com os frutos de jovens que se formarão desse educandário implantado por sua sabedoria. OBRIGADO!

História de um educador

Casado com a também educadora, Ana Delsa Pereira Amanajás, com quem teve cinco filhos, Leonil Amanajás nasceu em 9 de maio de 1937, no Arquipélago do Bailique. Na juventude, trabalhou como professor



no interior para depois cursar, no Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, hoje Unifap, os cursos de letras, administração e a especialização em metodologia do ensino superior.

Ingressou no magistério em 1954 e passou 3 décadas trabalhando no serviço público, como diretor de escolas, professor, chefe de gabinete, secretário substituto, chefe de departamentos, dentre outros cargos.

Após o trabalho no Estado, Leonil Amanajás decidiu partir para a iniciativa privada, quando surgiu a Associação Amapaense de Ensino e Cultura, mantenedora do Ceap. Recebeu o convite do diretor da Universidade da Amazônia (Unama), Edson Franco, para integrar a associação.

Os primeiros passos do CEAP

Para o professor Leonil Amanajás, era inaceitável que até aquele mo-

mento da história da educação do Amapá, o estudante amapaense tivesse que buscar, obrigatoriamente, em outras unidades federadas, oportunidades para estudar. Sua angústia era reflexo de sua própria história, pois viveu este momento quando seus irmãos precisaram buscar a formação superior, e quando via a aflição dos pais da Escola Pequeno Polegar, precisando mandar seus filhos adolescentes para longe de seus cuidados.

O primeiro Curso do Centro de Ensino Superior do Amapá foi o de Ciências Contábeis, autorizado em 17 de Janeiro de 1990, pelo Decreto Federal 98.842. Em janeiro 1992, foi autorizado o Curso de Direito. Cursos escolhidos porque preenchiam uma lacuna, a formação de profissionais que ocupassem da estruturação do recém criado Estado do Amapá. Neste ano, foi realizado o primeiro Processo Seletivo para os dois Cursos. Era a realização do sonho.

“Hoje, com mais de 20 anos de uma trajetória de sucesso, o CEAP tem oito cursos já reconhecidos: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Design, Direito, Educação Física e Secretariado Executivo Bilingue” orgulha-se o professor Leonil.

Em 1999, mais um desafio vencido: a instalação do novo campus do CEAP, na Rodovia Duque de Caxias,

hoje Rodovia Duca Serra. Atualmente são 105 salas de aula; um Centro de Convenções que abriga a Biblioteca com um bom acervo, tanto quantitativo quanto qualitativamente, um auditório com capacidade para 900 pessoas, o maior auditório do Estado, além de laboratório digital, Núcleo de Prática Jurídica, e área para exposições.

Recebeu da Assembleia Legislativa do Amapá, em 2013, o Título de Mérito Legislativo em Educação, pelo seu relevante papel como educador e empresário. Em 2015, Leonil Amanajás chegou a ser homenageado pela escola de samba Unidos do Buritizal, que contou sua trajetória.

O sepultamento ocorreu em Macapá, no Cemitério Nossa Senhora da Conceição, no Centro, em data ainda não definida. O governo do Estado decretou luto oficial.



Empossada a primeira diretoria da Federação dos Transportes do Amapá

Da Redação

Tomaram posse na noite desta segunda-feira (04) em Macapá, os dirigentes da primeira diretoria da Federação Amapaense dos Transportes (Fetrap), em cerimônia que aconteceu no auditório da Federação do Comércio do Amapá (Fecomércio).

Uma dos principais compromissos é unir o setor de transportes para dar mais visibilidade as demandas do segmento, principalmente na melhoria de infraestrutura. Vantuiler Júnior, presidente da Fetrap, é quem terá a responsabilidade de encabeçar essa tarefa.

“Faltava organizar a parte patronal para somar forças na hora de conversar com as autoridades e apresentar nossas demandas. Um segmento unificado tem muito mais peso do que conversas unilaterais e é isso que vamos fazer”, disse Vantuiler.

Durante a cerimônia de posse, estiveram presentes empresários do setor de transporte rodoviário e fluvial, além

de empresários do comércio, que representam a última etapa entre a saída de um produto da indústria e o consumidor. Jaime Nunes, empresário que atua também no setor de transporte de cargas, falou a importância da Fetrap, “Faltava esse reconhecimento aqui no Estado, não apenas da nossa organização, mas também do ponto de vista de gestão. Nós não podemos mais ter instituições sendo geridas por outros

estados como no caso do Sistema Sest/Senat, que é administrado por Manaus. Agora nos temos federação aqui pra cumprir também esse papel”, disse ele.

O Comandante da Capitania dos Portos do Amapá, capitão-de-fragata César da Silva, também esteve presente ao evento e reforçou a posição estratégica do Estado para o transporte. “Muita gente me pergunta se eu acre-

dito que o Amapá é um estado estratégico geograficamente e eu digo que não tenho a menor dúvida, tanto que ao chegarem em território brasileiro, os navios começam pelo Amapá e se ainda falta infraestrutura, com o tempo ela virá”, avaliou.

A direção empossada ficará a frente da federação pelos próximos quatro anos, até que ocorram novas eleições.



Cultura



Lítera-Amapá

Reinaldo Coelho

Um clube que debate a literatura através de leituras de livros escolhidos previamente, por sugestão e votação entre os participantes, sendo que os encontros alternam entre um livro nacional, um internacional e um “amapaense”.

Um grupo de jovens influenciadores da literatura amapaense criou um projeto que visa reunir e criar um vínculo junto aos leitores, uma aliança funcional e confiável de aprendizagem mútua, onde cada um expõe seu ponto de vista sobre determinado compêndio. Esse grupo criado este ano criou o projeto cultural do Clube do Livro Lítera-Amapá.

O projeto foi idealizado e criado pela escritora, blogueira e produtora cultural Drilly Manfre, a blogueira literária Suzana Márcia e o escritor Alex Oliveira, que, posteriormente, deixou o projeto. Quase ao mesmo tempo, o escritor, blogueiro e professor Leno Serra Callins passou a integrar tal empreitada, trazendo a ideia da valorização da chamada “literatura amapaense”.

Os encontros do clube são realizados preferencialmente no último sábado de cada mês, na Biblioteca Pública Elcy Lacerda, sendo debatido o livro do mês, escolhido no encontro anterior.

A escolha de cada livro se dá por sugestão e votação entre os participantes, sendo que os encontros alternam entre um livro nacional, um internacional e um “amapaense”.

As obras também podem ser escolhidas por enquete divulgada nas redes sociais.

Primeiro encontro

O primeiro debate literário do Clube Lítera-Amapá aconteceu na Biblioteca Pública Elcy Lacerda, que firmou



parceria e disponibilizou o auditório da instituição para que acontecesse o evento literário e o mês de maio, o livro escolhido foi da literatura clássica “Dom Casmurro”, obra de Machado de Assis, um livro muito polêmico que ao longo dos anos vem levantando opiniões divergentes.

Neste mês de junho, após a superação de obstáculos, o Clube da Leitura Lítera-Amapá se reunirá para mais uma



conversa mensal, desta vez homenageando os escritores Amapaenses. O livro foi escolhido de modo público através de uma enquete, onde o vencedor foi “O AMOR É URGENTE” de Carla Nobre.

“A obra está disponível em PDF, basta nos enviar uma men-

sagem via face, que disponibilizamos o arquivo. Lembrando que voltamos ao nosso último sábado do mês, sendo o encontro deste mês de junho acontecerá no dia 30 (último sábado) às 16:00 no auditório da Biblioteca Pública Elcy Lacerda, contamos com sua presença”, equipe coordenadora do projeto.

Quem é Carla Nobre

“O Amor é Urgente”, da escritora amapaense Carla Nobre, lançado em março de 2012, no Centro Cultural Franco Amapaense. A obra é um apego e chamado ao amor. Carla é poeta, cronista, professora de Literatura e membro titular do Conselho Estadual de Cultura. Este foi seu

segundo livro.

A poetiza também é professora da rede pública de ensino, é macapaense, graduada em Letras (UNIFAP), com especialização em Língua Portuguesa (IESAP), e tem mestrado. É associada à Associação Literária e Teatral Abeporá das Palavras, onde desenvolve um trabalho voltado para a difusão da literatura produzida no Amapá e na Amazônia. Carla organiza e produz saraus literários, que estão em ascensão no Estado (nos últimos meses, ela se dedica ao sarau ‘Universo de Poesia’, organizado pelo seu grupo literário). Suas poesias são influenciadas pelos seus autores favoritos, e, geralmente, elas são recitadas ao público ouvinte, e um marco na sua história literária foi ter o privilégio de ver seu poema ‘Certidão De Nascimento’ como leitura obrigatória do vestibular da UNIFAP do ano de 2012.



Lítera-Amapá
Clube de Leitura

PARTICIPE DA NOSSA
"CONVERSA
INFORMAL"
REFERENTE AO LIVRO
O AMOR É URGENTE

DIA: 30/06/2018 (SÁBADO)
AS 16:00 NO AUDITÓRIO
DA BIBLIOTECA PÚBLICA
ELCY LACERDA

APOIO

BIBLIOTECA PÚBLICA
ELCY LACERDA

IDEL@S.COM

MEDIADORES
DRILLY MANFRE / LENO CALINS



Troféu Imprensa

O Grupo Conceito e Publicidade inaugurou no dia dois de junho o Troféu Imprensa 2018, uma premiação destinada a agradecer, de acordo com o voto popular, os melhores profissionais de imprensa, publicidade e propaganda do Amapá.

A Rádio Difusora de Macapá ganhou três troféus. Rádio hors-concours (adjetivo e substantivo de dois gêneros e dois números relativo a ou pessoa que não pode participar de um concurso por já ter sido laureada, por ser membro do júri ou por ser tida como muito superior aos demais), melhor programa jornalístico e melhor operador de áudio. Uma honra para nossa emissora – Rádio Difusora de Macapá, a Rádio do Povo.

Agradecemos ao público que nos escolheu.

Essa premiação coroa o trabalho sério, responsável e comprometido com a verdade que o jornalismo da Difusora realiza. Optamos por fazer um jorna-

lismo radiofônico cosmopolita e com a participação do ouvinte. Sem censura, abrindo os microfones para que o cidadão utilize este canal de comunicação para ser o elo entre o Poder Público e a sociedade. A irreverência e o humor são ingredientes que quebram a sisudez do Jornal da Manhã. Dar informação com responsabilidade doa a quem doer é uma obrigação, porém sorrir faz parte de uma proposta de um jornalismo mais leve, porém não menos incisivo.

Uma trinca de experimentados jornalistas, Pedro Veleda, Janderson Cantanhede e o âncora principal, Roberto Gato, tocam o programa do estúdio, complementado pelo vibrante e dinâmico repórter Ludy Pacheco. No assessoramento técnico, Bruna Maia, comandando a Live do Facebook e os operadores de áudio da emissora. Na condução da pauta de entrevistados, o também experimentado jornalista Aníbal Sérgio.

Sem regras, sem script, todo dia é

um jornal diferente, esse é o diferencial do Jornal da Manhã que levou o público, que compareceu no site do Grupo Conceito, e disse: desta vez o prêmio vai para o Jornal da Manhã da Rádio Difusora de Macapá – 630 KHz.

E o que valoriza o prêmio é a qualidade dos adversários. Luiz Melo, um jornalista de quatro costados, um dos maiores empreendedores da comunicação. Carlos Lobato, um dos mais brilhantes jornalistas em atividade no rádio amapaense. Eraldo Trindade, um deputado federal de quatro mandatos, engenheiro florestal e advogado, e Reginaldo Borges, um erudito.

Ganhamos, o povo quis e nós respeitamos e agradecemos.



Direito Previdenciário

João Carlos Fazano Sciarini - advogado especializado em direito previdenciário

POSSIBILIDADE DE PEDIR NOVA REVISÃO DE APOSENTADORIA

Os segurados que pediram uma revisão de seus benefícios previdenciários ao INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e estes foram indeferidos têm a possibilidade de ingressar com novo pedido à Previdência ou à Justiça Federal se conseguirem novas provas, que não foram utilizadas para o requerimento do outro pedido.

Ao solicitar pela segunda vez uma revisão, usando para isso os mesmos argumentos de um pedido anteriormente negado, é certo que haverá uma nova recusa, mas no caso de nova produção de provas, que não existiam no momento do primeiro pedido, existe possibilidade de êxito no âmbito administrativo ou judicial.

O procedimento existe visando impedir sucessivas solicitações (pedidos administrativos) sobre assuntos que já foram avaliados, discutidos e negados pelo INSS, ou até mesmo pelo Poder Judiciário.

O entendimento, porém, prejudica segurados que, muitas vezes, levam anos para conseguir um documento antigo, de empresas que já

fecharam ou faliram.

Para a TNU (Turma Nacional de Uniformização) dos Juizados Especiais Federais (órgão responsável pelo julgamento da segunda instância (recurso inominado – funciona como uma Apelação no âmbito dos Juizados) dos processos dos Juizados Especiais Federais), a apresentação de novas provas permite a representação do pedido judicial.

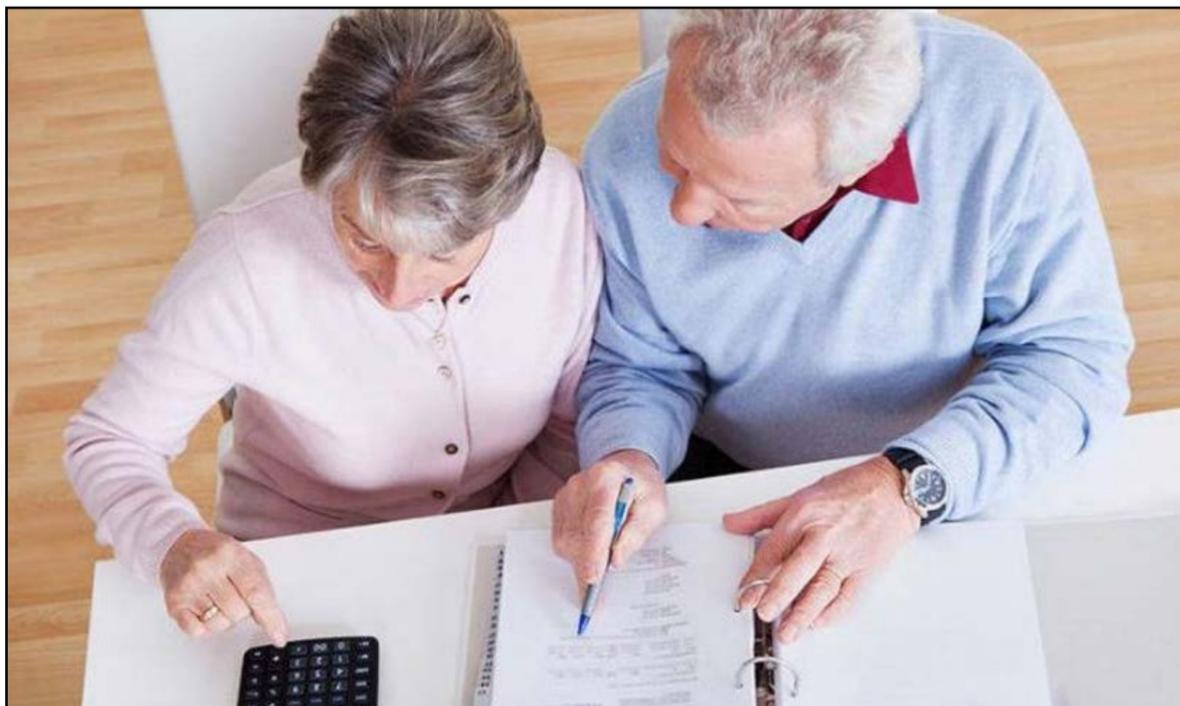
O mesmo ocorre na Justiça Comum (quando o processo não foi ingressado no Juizado Especial Federal, por mera liberalidade da parte, ou pois o rito dos Juizados não aceitarem o assunto do processo), onde a existência de uma nova prova, exige do juiz uma nova avaliação do caso, visando a busca pela verdade real ali debatida.

Essas novas provas, podem ser for-

necidas por empresas que estejam fechadas a anos (provas difíceis de serem produzidas) e por essa razão, não foram apresentadas no primeiro pedido de revisão, ou ainda, uma sentença trabalhista, que poderá reconhecer um vínculo de emprego antes não reconhecido pelo INSS, ou tempos de atividade especial não computados e reconhecidos no âmbito da Justiça do Trabalho.

Com isso, importante frisar que uma negativa no pedido de revisão não pode ser encarada como uma decisão que não comporte alteração, pois no caso de novas provas, a possibilidade de um êxito em uma segunda tentativa de revisão é bastante plausível.

Contatos: <jcsciarini@gmail.com> | 018 99727-2797 (atendimento via Whatsapp)



A gastronomia, a física e a força de Coriolis

O chuchu é normalmente tido como um alimento sem graça e que adquire o gosto do restante dos ingredientes que compõem a receita. Suponha, porém, que um restaurante diga que possui um prato que permite verificar todas as nuances do sabor desse vegetal. Você chega então ao restaurante e pergunta ao chef como é feito o famoso prato. O chef explica: “Eu refogo muito alho e cebola no azeite e depois acrescento 300 gramas de bacon e cinco linguiças em pedaços. Adiciono depois muito tomate, deixo reduzir e acrescento um chuchu pequeno em pedaços. No final eu coloco esse molho sobre um espaguete com muito queijo parmesão por cima”. Bem, se você acredita que esta receita fictícia possibilitará distinguir o sabor delicado do chuchu talvez você também possa acreditar que é possível visualizar o efeito da força de Coriolis em um daqueles experimentos realizados em regiões próximas à linha do Equador.

A força de Coriolis recebe este nome em homenagem ao matemático e engenheiro mecânico francês Gustave Coriolis que em 1835 escreveu sobre essa força no artigo “Sur les équations du mouvement relatif des systèmes de corps”. Esta força entra no

rol das chamadas forças de inércia. A força de inércia aparecem em referenciais que possuem alguma aceleração (tecnicamente os chamamos de referenciais não-inerciais), por exemplo: quando estamos sentados em um carro que freia bruscamente sentimos que o nosso corpo é lançado para a frente ou quando esse mesmo carro executa uma curva sentimos o nosso corpo ser empurrado para o lado. A força de Coriolis aparece quando temos um objeto em movimento em um sistema em rotação - um carrossel, por exemplo. Suponha que você esteja com uma bola de basquete na frente de um amigo em posições diametralmente opostas em um carrossel que gira com uma velocidade razoável. Ao jogar a bola diretamente para ele em linha reta será que ele conseguirá pegá-la? A resposta é que provavelmente não. A força de Coriolis, que forma um ângulo de 90 graus com a velocidade, fará com que a bola - para um observador girando junto com o carrossel - descreva uma curva e se desvie consideravelmente do seu amigo. A ação dessa força está muito bem ilustrada neste vídeo do MIT disponível no Youtube [1].

Existem muitas coisas boas no Youtube, mas também muita besteira. O planeta

Terra está em rotação e, portanto, a força de Coriolis também aparece nos objetos em movimento na sua superfície. Essa força depende da velocidade angular de rotação da Terra (aproximadamente uma volta completa em 24 horas), da massa do objeto e da velocidade com que esse objeto se movimenta sobre a Terra. O efeito dessa força pode ser observado nos sentidos de rotação dos furacões: no hemisfério norte eles giram no sentido anti-horário e no sul no sentido horário. Esse efeito de rotação, porém, decorrente da ação da força de Coriolis - e que se manifesta em grandes massas de ar - não é possível de ser visualizado em uma experiência ao ar livre realizada em pequenas porções de água colocadas em uma bacia com um furo no meio [2]. Neste vídeo [2], um homem a poucos metros da linha do equador joga um pouco de água na bacia, espera alguns segundos e mostra que a água, ao descer pelo ralo, gira em sentidos opostos quando se muda de hemisférios (diga-se de passagem que, erroneamente, ele faz com que a água gire no sentido horário no hemisfério norte).

Em 1962, em um artigo publicado na prestigiosa revista científica Nature, Ascher Shapiro mostrou que para se observar a

formação de um vórtice devido à força de Coriolis você precisa de uma quantidade considerável de água em um recipiente com simetria cilíndrica, fundo plano e horizontal e um ralo circular localizado no centro do recipiente. Mas não é só isso. Efeitos provenientes de correntes de ar sobre a superfície da água, variações de temperatura no recipiente (e conseqüente indução de correntes de convecção) e o tempo que a água leva para perder a rotação (o termo técnico é momento angular) remanescente que perdura após a colocação de água no recipiente são muito maiores do que a força de Coriolis. Em outras palavras, a força de Coriolis é o chuchu da receita do primeiro parágrafo: uma bacia com pouca água, em um ambiente aberto e com a espera de apenas alguns segundos após o despejo da água não permite, definitivamente, que a força de Coriolis seja isolada de maneira que o seu efeito possa ser visualizado, ou seja, a água entra no ralo no sentido horário ou anti-horário por qualquer outro motivo que com certeza é dominante sobre a força de Coriolis.

Marcelo Takeshi Yamashita é Diretor do Instituto de Física Teórica (IFT) da Unesp. Contato: yamashita@ift.unesp.br



Reinaldo Coelho

ARTIGO DO REI

O papel da dúvida em nossa vida...

Procurar respostas (parece uma resposta meio “dane-se”, mas estou falando sério). Se não tivéssemos a dúvida jamais teríamos descoberto coisas importantes e básicas, como o fogo ou a matemática.

A partir da dúvida nós escolhemos novos caminhos, fazemos novas escolhas e descobrimos algo diferente, duvidar é questionar, querer saber algo diferente sobre determinado assunto. Assim acabamos desenvolvendo nossas opiniões e evoluindo-as de acordo com o tempo e mudanças do mesmo. Duvide, questione, descubra, evolua.

Aristóteles dizia que o princípio da sabedoria era a dúvida. Mas questionar, analisar requer mais do perguntar ou refletir sobre determinado assunto. O conhecimento é a melhor plataforma para expandir e psicanalisar uma nova ideia. É o meio mais eficaz de se obter a plenitude de algo, que partiu da dúvida de determinado assunto.

Orson Welles dizia que é preciso ter dúvidas, que só os estúpidos têm confiança absoluta em si mesmos. Isso mostra que amarrar a alguma ideia e ter certeza que só aquilo é a única verdade que existe é mostrar tolice à ignorância. É preciso reunir

informações, gerar conteúdo específico, buscar novos recursos para atingir o ponto ‘G’ da ação duvidosa. Ou seja, encontrar as respostas necessárias que lhe ajudarão a entender onde está o ponto de partida que gerou a dúvida.

O estado da incerteza sobre a verdade ou confiabilidade de alguma coisa pode ser o meio mais eficaz para quem busca a verdade no meio de tantas informações falsas. Por isso é importante que busquemos todas as informações necessárias antes de tomarmos qualquer decisão. Porque a mentira e a verdade andam juntas. A camuflagem é como um jogo, se você tirar a peça errada o jogo estará perdido. Mas se você tirar a peça certa saiba também que você ainda pode estar errado.

A dúvida é a mãe da investigação, que por sua vez gera o saber. Há dois modos de se conviver com a dúvida: a primeira é estabelecendo-se relações lógicas, tentando chegar a alguma conclusão, que posteriormente pode ser comprovada, transformando se nesse “saber”.

A segunda vai na direção oposta, ou seja, parte da resposta que se quer dar à dúvida, e a partir dela se cria um emaranhado de asserções que a legitimem, mesmo que elas

não alcancem, nesse sentido tomado, o espaço onde o conhecimento existe.

Quem toma o primeiro caminho faz a opção pela filosofia, e adota a razão como guia na escuridão da dúvida.

Quando o saber atinge o ponto da dúvida, aquele que optou pela filosofia o adota, e busca através dele as respostas a novas dúvidas que surgirão.

Aquele que optou pela religião o refutará e lutará contra ele. E para todas as demais dúvidas que aparecerem ele terá que usar da mesma fé - chegando a dúvida que os adeptos do primeiro caminho nem chegam a ter.

Mas a dúvida pode também ser um erro em sua vida, basta deixá-la dominar suas decisões e não saber usa-la para definir suas verdades. Viver em dúvida é prejudicial. A dúvida foge ao controle em nossas vidas. Muitas vezes ela some de maneira lenta e gradual até que, de re-

mente, percebemos que ela nos consumiu.

A dúvida pode interferir mesmo no melhor dos casamentos, no mais bem sucedido vendedor e empreendedor. Ninguém está imune a ela e, de maneira silenciosa ela vai ganhando espaço. Como é que a dúvida pode nos ajudar e causar tanto mal e nos derrubar tanto?





CURCUMA I: PLANTA PODEROSA CONTRA A INFLAMAÇÃO

Várias substâncias bioativas, presentes na flora e na fauna, deram origem a medicamentos atuais. A indústria farmacêutica, alimentícia e cosmética incorporam novos produtos oriundos das plantas como matéria prima original. Os fitoterápicos mostram-se uma alternativa promissora para a saúde humana. O grupo dos anti-inflamatórios tem grande interesse, em função da inflamação estar na base de diversas doenças.

A inflamação em sua fase aguda é um recurso do organismo para combater invasores e doenças, assim como reparar danos. Na fase transitória (aguda) é benéfica e aliada do equilíbrio do corpo e da autorregeneração. Na fase subaguda e crônica ela se torna maléfica e abre caminho para várias doenças: cardiopatia, câncer, síndrome metabólica, mal de Alzheimer e outras.

Buscar na natureza elementos para ajudar combater a inflamação crônica é uma medida para a pre-

venção e tratamento dessas doenças. Uma planta que guarda princípios ativos que atuam nessas enfermidades é a cúrcuma ou açafrão (Curcuma longa), presente no tempero conhecido como curry, cujo rizoma é rico em curcumina, princípio ativo de ação anti-inflamatória. Na Amazônia temos uma planta zingiberácea chamada mangarataia.

A ação antiflogística da cúrcuma deve-se aos curcuminóides, mas possui ainda óleo essencial (sesquiterpenos), sais minerais (Ca, Mg, Fe, P, Na, K), carotenoides e polissacarídeos. Atua no metabolismo lipídico, reduzindo o colesterol e triglicerídeos, atuando como hipocolesterolemizante, carminativo (digestivo), gastroprotetor, hepatoprotetor, antioxidante e antimutagênico (anticancerígeno).

A atividade anti-inflamatória da cúrcuma deve-se a atuação nas enzimas que inibem a síntese de prostaglandinas (ciclooxigenase e 5-lipoxigenase), impedindo a formação de mediadores da inflamação, como

leucotrienos e tromboxanos B. Bloqueia a liberação de agentes inflamatórios pelos lipossomas (histidina, histamina), a nível celular e molecular. Isso lhe confere uma potente ação e eficácia se comparada aos anti-inflamatórios não esteroidais-ANIES.

Ela atuaria assim nas patologias que evoluem e agravam com o processo inflamatório, reduzindo os danos e sequelas das artrites reumatóides e artroses, que atinge as articulações e a coluna vertebral, melhorando os sintomas desagradáveis e a inatividade, muitas vezes até mais eficaz que drogas sintéticas. A isso se alia sua capacidade antioxidante, inativando os radicais livres que se formam nessas doenças (estresse oxidativo).

Sua aplicação se amplia por atuar não só no aparelho ósteo-articular, mas também em outras patologias inflamatórias do intestino (colites, síndrome do intestino irritável, doença Celíaca), doenças dos olhos (uveíte crônica, degeneração macu-

lar, algumas cataratas) e nas doenças de pele (psoríase, dermatites, eczemas, esclerodermia, escaras e regeneração de feridas).

Essas ações comprovam as utilizações etnofarmacológicas indicadas nas medicinais tradicionais da Índia (Ayurvedica), China (MTC), Tibete e Oriente Médio há mais de 2 mil anos.

Como a curcumina não ultrapassa a barreira intestinal e sua biodisponibilidade celular é muito baixa, a maneira que os antigos resolveram foi misturar a cúrcuma com a pimenta-do-reino (Piper nigrum), como acontece com o tempero curry, onde além dessas espécies, temos o gengibre, canela, coriandro, cravo-da-índia e noz moscada. A pimenta-do-reino aumenta em 2000% a absorção do princípio ativo. A curcumina é lipossolúvel, por isso à mistura podemos adicionar azeite de oliva, formando uma pasta que pode ser acrescida em saladas, sopas, temperos, carnes, feijão, arroz, etc



LUGAR BONITO: 12 ANOS DEPOIS DA INAUGURAÇÃO

No próximo domingo, dia 10 de junho, o Lugar Bonito, ou Parque do Forte, na orla de Macapá, completa 12 anos que foi inaugurado com grande festa e a promessa de que seria mantido com zelo e cuidado jamais visto.

O desleixo foi atestado logo no primeiro ano, quando um dos diferenciais do Parque, os chafarizes, colocados em linha, deixaram de funcionar não obstante a beleza lúdica que emprestava ao local. Nenhuma tentativa de recuperação foi feita e restam apenas as referências no projeto e as valetas que servem de depósito para lixo.

Mas não foram apenas os chafarizes que foram abandonados. A iluminação, as vias de circulação, o gramado, o anfiteatro a céu aberto, os banheiros, o muro de arrimo, toda a instalação elétrica, os elementos complementares, as bicas de água potável, o espelho d'água, e tantos outros elementos que concebidos no projeto que mudou a relação entre a população e a cidade, e entre os visitantes e a Capital do Amapá.

A melhoria na orla de Macapá, principalmente às proximidades da Fortaleza de São José, era uma das vontades dos técnicos da Prefeitura de Macapá.

Em 1993 quando Papaleo Paes assumiu a prefeitura de Macapá, estabeleceu como uma de suas metas administrativas a melhoria do entorno da Fortaleza e, em 1995 entregava o espaço que ficou conhecido como Estacionamento do Bando do Brasil.

Em 1995 tomou posse, como governador do Estado, João Capiberibe, que conhecia a intenção dos profissionais da área de urbanismo da prefeitura de Macapá. Agora, como governador, com um orçamento maior, poderia desenvolver um projeto que envolvesse toda a Fortaleza de São José.

Em 1996 começaram as tratativas para a elaboração do projeto que, por envolver um patrimônio de importância histórica da Fortaleza de São José, tinha muitas limitações para serem consideradas. O projeto que ficou pronto em 1998.

Em 1999 João Capiberibe tomou

posse para o segundo mandato e com o projeto, pronto, ganhou prioridade e foi licitado ainda em 1999. Em 2000 foi dada a ordem de serviço para a execução da obra. Armou-se então o maior tapume que Macapá já viu, escondendo o rio Amazonas dos moradores do Bairro Central e de quase todo o Bairro Santa Inês.

Os serviços foram projetados para serem concluídos em pouco mais de um ano, entretanto, passaram os dois anos do governo de João Capiberibe, um ano do governo de Dalva Figueiredo e mais quase quatro anos do governo Waldez Góes, para que o tapume fosse retirado, em 10 de junho de 2006, e aparecer o que o povo chamou de "Lugar Bonito".

Mesmo apenas com a primeira etapa da obra concluída (a segunda etapa foi começada e está abandonada desde 2006) a população aprovou o que fora inaugurado e reeleveu, no primeiro turno, Waldez Góes para o seu segundo mandato, que durou de 2007 a março de 2010.

Quando Camilo Capiberibe assu-

miu o governo do Estado, a primeira providência foi a recuperação do bondinho do Trapiche Eliezer Levi. Festa na reentrega em abril de 2011, mesmo assim o bondinho não deu certo. Mas foi só, para o Lugar Bonito.

Quando Waldez Góes assumiu o Governo do Estado, para o terceiro mandato, em 2015, outra vez a primeira obra foi a reforma do Trapiche Eliezer Levi, a recuperação do bondinho e a colocação de uma torre de aço na "cabeça" do trapiche e que até agora ninguém sabe com qual objetivo. Também não deu certo.

Ao completar 12 anos de que foi inaugurado, além de desfigurado, o Lugar Bonito precisa de atenção, de mais interesse da Administração Estadual, para diminuir a frustração de uma população decepcionada.

O dia 10 de junho, como aniversário do Lugar Bonito, é para ser um dia marcante para a população, sem frustração, sem decepção e sem a convicção de que os atuais governantes pouco se importam pelo que é importante para a população daqui.



Prêmio Imprensa 2018

O Troféu Imprensa Amapá 2018 na sua primeira edição foi criado para homenagear veículos e profissionais da comunicação do nosso estado. E a Rádio Difusora de Macapá – A Rádio do Povo, foi uma das vencedoras com três troféus. Rádio hors-concours melhor programa jornalístico e melhor operador de áudio. Parabéns ao jornalista Roberto Gato e equipe pela gestão inovadora na rádio amapaense!



DIÁRIAS A PARTIR DE R\$ 100,00

NOVA DIREÇÃO

COM CAFÉ DA MANHÃ INCLUSO!

Conforto

Elegância

POUSADA RESTAURANTE TUCUMA

(96) 3326-1222 / 99194-1001 / 99141-7071

@POUSADATUCUMA

O mais novo ambiente para você fazer um evento inesquecível!

EXCALBUR
RECEPÇÕES

COMEMORAÇÕES | COQUETÉIS | CASAMENTOS | FORMATURAS
15 ANOS | INFANTIS | AMBIENTE CLIMATIZADO | ESTRUTURA DE BAR
JOGOS DE MESA | PROJETO DIGITAL | SONORIZAÇÃO | CAMARIM

Contatos: (96) 99194-1001 / 99141-7071 / 3223-2446
Av.: Anhanguera, nº 881 - Beiril (Entre Manoel Eudóxio e o Canal) Macapá-AP

Cestas de Café da Manhã

AR

Rua Raimundo Ramos dos Passos, 757. Perpétuo Socorro.
(96) 99129-7390 | 99200-1762

MUAY THAI
GIFT CERTIFICATE

VENHA FAZER PARTE DESTE TIME!

PITCHULA MESTRE WILLIAN RAMOS

#TEAMRAMOS

TELEFONE PARA CONTATO: (96) 98401-8826

MENDONÇA JUNIOR, 780, ENTRE ODILARDO SILVA E ELIEZER LEVI
SEGUNDA, QUARTA E SEXTA DAS 20H30 ÀS 21H30

Tokyo
Temakeria | Fresh Fish

Rua Hildemar Maia, 3481. | Disque Entrega: 99150-8305
Rodízio Todas as Sextas-Feiras